



336

456

TRATADO

DAS BATALHAS, E SUCESSOS DOGALEAM SANTIAGO

Com os Olandezes na Ilha de Santa Elena,

Eda Nao Chagas com os Inglezes entre as Ilhas
dos Açores: ambas Capitancias da carreyra da
India, & da causa, & defastres, porque
em vinte annos se perdêraõ trin-
ta, & oyto Naos della.

*Carlo B...
1362*

Escrito por Melchior Estacio do Amaral.



Na Officina de Antonio Alvares.

No Anno de 1604.



TRATADO

DE LAS BATALLAS, E SUCESSOS

DE GALIEM SANTIAGO

Escrito por el M. el Sr. Fr. Juan de

los Agotes: ambos Capitanes de

esta parte de las Indias

en el año de 1540

Escrito por el M. el Sr. Fr. Juan de



En la Oficina de Antonio Alvarez

Yo Año de 1604



A DOM THEODOSIO

CONDESTABRE DE PORTUGAL,
Duque da Cidade de Bragança, & de Barcel-
los, Marquez de Villa Viçosa, Conde
de Ourem, senhor das Villas de Ar-
rayollos, & Portel.



ENTRE, trinta & oytos nãos da India (Excel-
lentissimo Principe.) Que este Reyno perdeu em
obra de vinte annos, houve em algumas successos
tão famosos, & dignos de notar, que me move-
rão relatar parte delles neste breve tratado, que
com devido acatamento offereço a V. Excellencia: Por me pa-
recer, que tanto sentirà eclipsarse à nação Portugueza (com
taes perdas) a gloria com que floreceo nesta navegação, &
conquista que empredeo (principalmente no tempo do felicissi-
mo, & invictissimo Rey Dom Manoel vosso visavò) quanto
estimarà todos seus bons successos. E que não só aos que esca-
pãrão dos que refiro, resultará gosto de seus trabalhos, vendo
que chegarão à noticia de V. Excellencia, mas eterna memo-
ria dos que nelles acabãrão gloriosamente. Receba V. Excel-
lencia com sua costumada affabilidade esta pobre relação de mi-
nha mão rude, & indocta, para que fique ella amparada, &
desculpado meu atrevimento. Deos guarde a V. Excellencia.
De Lisboa 30. de Novembro de 1604.

Melchior Estacio do Amaral.

Veste tratado das batalhas, & successos do Galeão Santiago, & da Náo Chagas, não tem couza por onde se não possa imprimir. Em São Domingos de Lisboa 18. de Outubro de 1604.

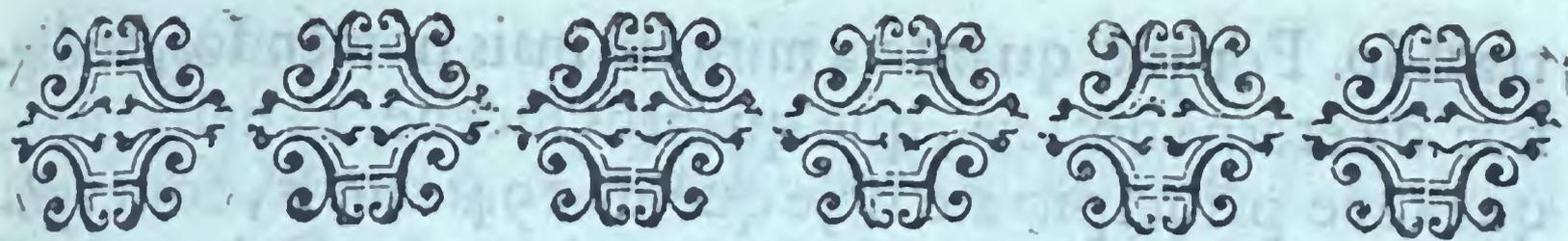
Frey Manoel Coelho.

Vista a informação, póde-se imprimir este tratado, & depois de impresso torne a este Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Em Lisboa a 27. de Outubro de 1604.

Marcos Teyxeyra. Ruy Pires da Veyga.

Vista a informação offerecida do Padre Frey Manoel Coelho, póde-se imprimir este tratado. Lisboa 30. de Outubro de 1604.

Simaõ Borges.



Do preposito deste tratado.

ASSIM como nas obras naturaes, nunca entende a natureza fazer alguma de balde, antes em todas leva sempre respeyto a algum fim proveytofo. Assim guiado eu de natural compayxaõ dos que no mar passaõ trabalhos, & fortunas (pelas em que nelle muytas vezes me vi) desejando com o favor Divino, que deste meu pequeno trabalho, & breve tratado (que escrevi pelas mais verdadeyras informaçoens que achei de pessoas de credito, & authoridade) tirem algum fruto os que continuaõ a perigosa, & trabalhosa carreyra Oriental, em que a experiencia dos varios successos della (alcançada tanto á custa de nossa nação Portugueza, & de tantos, & taõ assinalados Varoens que nella perecêraõ) tem ensinado mais que a natural Filosofia, & grande engenho dos famosos Mathematicos, & Cosmografos, que della escrevéraõ sem a verem. E posto que a lição dos terriveis espectaculos, & calos de zestrados da fortuna, não dá alivio, antes compayxaõ, sempre he perda ficarem sepultados no esquecimento do tempo, & carecerem os futuros da verdadeyra noticia delles, especialmente dos que são tão memorandos, como o successo do Galeão Santiago com os Olandezes na Ilha de Santa Elena, no anno de 1602. & o da Náo Chagas com os Inglezes nas Ilhas dos Açores no anno de 1594. Capitania ambas desta navegação. Sobre que me dispuz a escrever este tra-

tratado. Porque quanto a mim são mais horrendos, & dignos de eterna noticia, que quantos succederão nella desde que teve principio até hoje que ha 194. annos, como podem cotejar os que tiverem lido as historias Orientaes. E se os curiosos que as não leraõ, & lerem este tratado, o quizerem ver: Para isso lhe recito aqui todas as que são escritas, & tem sahido a luz até este presente anno de 1604. & por ellas verão também os trofeos das armas Portuguezas pugnando pela Exaltação da Santa Fé Catholica contra toda a potencia dos Imperios, & Reynos Orientaes: & como tem avassallados á Monarchica Coroa deste Reyno, perto de quarenta Reys Coroados do Oriente. Verão mais pelas ditas historias, a Floresta Celestial pela redondeza do mundo, do Sagrado Evangelho, & com quanta gloria de nosso Senhor Jesu Christo triunfa a Santa, & Catholica Igreja Esposa sua, até as mais remotas partes da terra, contra todo o poderio dos infernos. E por este pobre tratado, os que não entrárão no mar, colligiráõ pelos muytos naufragios, nelle referidos, & succedidos nesta carreira, & pelas causas, & dezastrs delles, quão caro custa tudo o que se traz da India, & como a cobiça pôde mais que todos os temores. Acharáõ nelle também consolação, aquelles a que acontecerem menores, ou semelhantes successos, (de que Deos os livre) para terem nelles paciencia, & se advertirem, & prevenirem quanto for possivel, contra semelhantes calos advertindo-se, nos que tanto á sua custa os experimentárão. Cá não he nenhum tão experimentado nas coufas do mar, & da guerra, que lhe não seja necessario advertirse de muytas mais, pela variedade, & incerteza dellas.

AUTHO.

AVTORES QUE ESCREVERAM
das coufas da navegaçãõ, & conquista, & pré-
gaçãõ do Sagrado Evangelho pelos Por-
tuguezes, nas Indias Orientaes,
China, & Japaõ.

Loãõ de Barros, tres Decadas, historia gèral.
Fernaõ Lopes de Castanheda, historia gèral.
Dom Jeronymo Osorio Bispo do Algarve. Chro-
nica del-Rey Dom Manoel.

Damiaõ de Gois. Outra Chronica do mesmo Se-
nhor Rey.

Antonio Galvaõ, historia gèral.

Joãõ Pero Mapheo, Padre da Companhia de Jesu, historia
gèral.

O livro das cartas dos Padres da Companhia de Jesu.

O Padre Joãõ de Lucena da Companhia de Jesu: Da Vida do
Padre Francisco Xavier.

O Padre Luis Guzmaõ da Companhia de Jesu, historia.

Garcia de Resende. Chronica del-Rey Dom Joãõ o II.

Marco Pollo Veneto: historia.

Fr. Antonio de Saõ Romãõ Placenciano frade de Saõ Bento,
historia gèral, & moderna, muyto curiosa.

Luis de Camões Poeta Portuguez Lusadas em oytava.

O Padre Fr. Joãõ Gonçalves de Mendoça, Agostinho historia
da China.

O Padre Dom Joãõ Bermudez, historia da Ethioppia.

Pero de Mesquita, a mesma historia da Ethioppia.

O Padre Francisco Alveres a historia do Preste Joãõ.

O Padre Frey Gaspar Dominico, historia da China.

Cõmentario das façanhas do grande Affonso de Albuquerque.

Loppo

Loppo de Sousa Coutinho, o primeyro cerco de Dio.
Francisco de Andrade, outro cerco de Dio.
Feronymo Corte Real, cerco de Dio.
Diogo de Teve, cerco de Dio.
George de Lemos, cerco de Malaca.
Antonio de Castilho, Comentario do cerco de Goa.
Comentario das cousas do Viso-Rey D. João de Castro.
Antonio Pinto, as cousas do Viso Rey D. Luis de Ataide.
Pedro de Maris, h storia.
Bernardino Escalate, historia.
Viage de Luduvico Patricio Romano.
Feronymo Corte Real, naufragio de Manoel de Sousa em ver-
so solto.
Tres naufragios das Nãos São João, Santa Maria da Barca,
& São Paulo.
Manoel de Mesquita, naufragio da Nào S. Bento.
Naufragio da Nào Conceyção a Algaravia a Nova nos bay-
xos de Pero de Banhos.
Manoel Godinho, naufragio da Nào Santiago.
João Baptista Lavanha, naufragio da Nào Santo Alberto.
Diogo do Couto guarda Mór da Torre do Tombo do Estado da
India, a quarta Decada.
Algũs Capitulos tirados das Cartas dos Padres da Compa-
nhia, pelo Padre Amador Rabello.
Fornada do Arcebispo D. Frey Aleyxo de Menezes. Por Frey
Antonio Gouvea.
Ethiopia Oriental por Frey João dos Santos da Ordem dos
Prègadores.
Peregrinação de Fernão Mendes Pinto, em que dà conta de
muytas, & muy estranhas cousas que vio no Reyno da Chi-
na, & outras partes da India.

TRATADO
DAS BATALHAS, E SUCESSOS
Do Galeão Santiago, com os Olande-
zes na Ilha de Santa Elena no
anno de 1602.

CAPITULO PRIMEIRO.

De como partindo no anno de 1601. nove Nãos de Lisboa para a India arribaraõ. E da volta que fez a Capitania Santiago da India, & pareceres que nelle houve de não tomarem a Ilha de Santa Elena.



O Anno de 1601. mandou ElRey nosso Senhor, que a!êm das tres Nãos de viagem da carreyra da India, de que naquelle anno hia por Capitão Mòr Dom Francisco Tello, se aprestassem seis Galeões para passarem à India com foccorro de gente, munições, & dinheyro, de que sua Magestade entendeu que aquelle Estado carecia, ou pela perda que ouve nelle no assalto do Cunnhal, ou pelos respeytos que a isso moveraõ ao dito Senhor. E ordenou que dos seis Galeões do foccorro fosse por Capitão mòr Antonio de Mello de Castro, que já duas vezes tinha hido por Capitão mòr das Nãos da dita carreyra. E porque senaõ podéraõ aprestar tantas Nãos para fahirem juntas em huma marè, as foraõ lançando assim como se podéraõ aviar.

Sahio Antonio de Mello a 11. de Abril com cinco Galeões de sua companhia com a sua Capitania por no-

me Santiago, & levou comfigo as frotas de Guiné, & Brasil, que largou em suas paragês seguras de coffarios, que havia muytos na costa. Os quatro Galeões eraõ S. Joaõ, o Salvador, S. Matheus, & Santo Antonio. Sahio em vinte de Abril Dom Francisco Tello com duas Náos das suas tres, S. Jacinto Capitania, & S. Roque. E a 27. do mesmo Abril, sahiraõ os Galeões Nossa Senhora da Bigonha, da companhia de Antonio de Mello, & S. Simaõ da companhia de Dom Francisco: E nesta fórma foraõ lançadas este anno de Lisboa nove Náos para a India. Porêm como não partiraõ em Março, que he a natural monção desta carreyra, tornáraõ árribar cinco da linha onde á monção se lhe adiantou Dom Francisco com as suas tres Náos, & o Galeaõ Bigonha da companhia de Antonio de Mello, & S. Matheus, que posto que sahio com elle, por muyto zorreyro ficou sendo o ultimo de todos. Passou Antonio de Mello com os quatro, de que a Goa chegáraõ só tres, com toda a gente bem disposta, posto que a Capitania esteve perdida no Parfal de Sofalla. O Galeaõ Santo Antonio na paragem das Ilhas de Tristaõ da Cunha encontrouse com a Capitania, & depois de se saudarem, & que hiaõ todos bem, se apartou della para sempre, porque deu á costa em Sacotorá, & pereceo quasi a gente toda, & o Capitão Manoel Paes da Veyga, que escapou se embarcou para Goa com sua mulher, filhos, & huma cunhada; & alguns que escapáraõ do naufragio, não apparecerão mais, dizem que o mar os comeo. Os tres que chegáraõ a Goa, foraõ muyto festejados pela falta que na India havia, quanto sentidos não chegarem lá as mais Náos.

E porque o Galeaõ Capitania Santiago se não fez para a carreyra da India, senaõ para Armadas do Reyno,

Do Galeão Santiago.

& era franfino para carregar, lhe lançáraõ em Goahum antre'costado: Donde se partio para este Reyno dia de Natal em que se começou a era de 1602. metido no fundo do mar com carga, como costumaõ partir daquellas partes as Náos de sua carreya (mal irremediavel, & que tão caro custa a muytas dellas) trazia este Galeão só no poraõ quatro mil quintaes de pimenta, & no corpo da Náo, & debayxo da ponte, & emcima della, na tolda, no capitèõ, sobre o batel, no sitio do cabrestante, & no convès, eraõ tantos os cayxões de fazenda, & fardos ao cavalete, que não cabia huma pessoa nelle: E até por fóra do costado pelas postigas, & mefas de guarniçaõ vinhaõ fardos, & camarotes formados, como todas estas Náos costumaõ. De tal maneyra, que senaõ podia nelle marcar as vellas, & dezoyto dias senaõ pode andar com o cabrestante. E sobre tudo se embarcáraõ nelle perto de trezentas almas entre nautas, officiaes, & alguns soldados ordinarios, & escravos, & como trinta pessoas fidalgos, & nobres, convem a saber: O Padre Fr. Feliz Prégador da Ordem de Santo Agostinho, que foy Prior em Ormuz, Dom Pedro Manoel irmão do Conde da Atalaya, Dom Felippe de Souza, Dom Manoel de Laferda, Francisco de Mello de Castro filho do Capitão mór, Ruy Percyra, Simaõ Ferreyra do Valle, Duarte Barboia de Alpoem, Alvaro Velho, João Falcaõ, Fernão Hortiz de Tavora, Pedro Mexia, & outros. Vinha tal o Galeão, que por não poder navegar, ordenou o Capitão mór com parecer dos mais, que o que se havia de alijar com qualquer pequeno tempo, se alijasse em bonança, que senaõ escusava para o Galeão ficar marinheyro: & assim se fez obrigando-se todos ás avarias do alijado, porque era de marinheyros, & grumetes pobres. E caminhando na volta

de Moçambique, como trazia por regimento, o não poderão tomar com o vento contrario para isto, & bom para seguir viagem: Em tal fôrma que com todo o pano emcima, & velas de gavia passãrão o cabo de boa Esperança em vinte & cinco de Fevreyro com tanta bonança, & prazer qual até aquelle tempo não passára Não outra alguma: De tal modo que parece que enfadada a fortuna de sua prosperidade, os apressava pelo chegar ao termo infelice em que cedo o veremos.

Quando se viraõ desta banda cumpridos os desejos da boa esperança, começãrão a perceber as armas, & artilharia, fazer cartuxos, & outros atavios de guerra para qualquer successo della, pela nova que havia na India de serem passadas a Sunda muytas Náos Olandezas, com quem recevaõ encontrarem-se. E com este receyo, & se verem desta banda do cabo com tanta brevidade, & prosperidade, desejãrão todos seguirem sua viagem ao Reyno sem tocarem a Ilha de Santa Elena, nem outra alguma por terem faude, & mantimentos, & agua para o poderem escufar, & entenderem que podião fer em Lisboa até Mayo o mais tardar. E propondo-se isto ao Capitão mór Antonio de Mello com algumas razões que davão para o persuadirem a isso, elle lhes respondeo: Senhores bem conveniente fora para nós seguirmos nossa viagem ao Reyno sem ferrarmos a Ilha de Santa Elena, & assim o entendo, & entendi em Goa, sobre que fiz muytas instancias ao Vifo-Rey Ayres de Saldanha, & aos do Conselho daquelle Estado, para me não obrigarem ir a Santa Elena, & não foy possivel outra couza, por ser precisa ordem de S. Magestade tomar porto nella, & esperar até todo Mayo pelos dous Galeões de minha companhia, para dahi todos tres hirmos a buscar a costa de Portugal, onde

onde ha coffarios; com outras ordens que me deraõ em hum regimento affinado pelo Vifo-Rey, que eu não posso em que queyra deyxar de guardar pontualmente. O qual regimento entre outras muytas cousas, que não fervem para este lugar, continha em summa o seguinte. Que a derrota fosse á Ilha de Santa Elena, como S. Magestade mandava, levando o Galeão a ponto de guerra, & que achando algum navio furto o cometesse, se lhe parecesse que seguramente o podia fazer, de modo que não desgarraffe o furgidouro. E que chegado á Ilha surgisse na primeyra ponta della, a que chamão o esparavél: Porque estando a bahia tomada de Náos de inimigos ficava seguro de poderem ir a elle, por sempre o tempo ser por cima da terra, contrario a quem estivesse dentro, que não podia tornar á dita ponta. E não estando Náos de inimigos na bahia, tambem ficava melhor no dito porto, para delle defender a entrada da Ilha, a quem a viesse demandar de fóra. E que depois da Náo bem amarrada, feria bom mandar em terra fazer huma estancia com duas, ou tres peças de artilharia, bombardeyros, & gente, a cuja sombra ficaria a Náo melhor defendida, & para offender a quem viesse demandar o porto. E que acontecendo ajuntarem-se todas as Náos da companhia, parecia que não deviaõ de deyxar o dito porto do esparavél, ainda que a aguada se fizesse com mais trabalho, pois que delle se podiaõ defender, & impedir aos inimigos que não surgissem na Ilha. E que acontecendo, que no dito lugar, & na bahia, estivessem furtos navios com que não fosse licito arriscarse a pelejar com elles, passasse de largo seguindo sua viagem para o Reyno, na fórma do regimento. E que surgindo em terra, em Santa Elena mandasse vigiar a terra, & Ermida por pessoas inteligentes, & que fossem ao

alto

alto da ferra descobrir rasto de inimigos, &c. E que acontecendo que apparecessem mais Nãos, que as de sua companhia, (que era indicio certo de serem inimigos) se fizesse á vèla na fôrma, que assentasse com os officiaes, fidalgos, & mais pessoas o q̃ conviesse para mais segurança da viagem: Não se desviando da altura limitada. E que se encontrasse com alguns navios de inimigos deyxava em seu entendimento, o como se averia com elles. Com o qual regimento se conformou, & quietou o Capitão mòr, & defendeo do que se lhe propoz, resolvendo-se que não podia deyxar de o observar, & tomar a dita Ilha, por mais inconvenientes que d'isso se receassem. (Que no que Sua Magestade ordenar em seus regimentos, não tem alguem arbitrio.) E foy forçado conformarem-se todos com elles, & governarem a Ilha de Santa Elena, levando ordenadas as armas, & os animos para todo o sucesso, aprestando artilharia, & xaretando-se, & todos os mais petrechos necessarios, & convenientes á guerra. E o Capitão mòr nomeou para o cuydado, & defenſa de alguns lugares do Galeão as pessoas que lhe parecêraõ sufficientes para couſa de tanta importancia, como foy D. Pedro Manoel para o convès, Ruy Pereyra para a proa, & Simão Ferreyra do Valle para a tolda. Com o qual concerto os deyxaremos ir caminhando, por tratarmos do inconveniente, & adversario que já os está esperando na dita Ilha.

CAPITULO SEGUNDO.

De quem eraõ os inimigos, que na Ilha de Santa Elena encontrou o Galeão Santiago: e do proposito com que nella estavaõ.

NAquelle mesmo anno de 1601. em que ElRey nosso Senhor mandou soccorrer a India com Armada dos Galeões (como está dito) fahiraõ do rebelde Estado de Olanda tres esquadras de Náos para a costa da Sunda, de huma das quaes hia por General Cornelius Sebastianus Olandez. E fahio da Cidade de Medio Alburgo, por ordem de Mauricio, & do Conselho daquelle Estado, a afentar amizade, & pacifico commercio com ElRey da Sunda. E que voltaria cedo com alguma pimenta, & o mais boyantes que podessem, trabalhariaõ de se achar na Ilha de Santa Elena, até meado Fevreyro o mais tardar, onde esperaria alguma Náo nossa de carreya da India, & trabalharia pela tomar, rendendo-a às bombardadas, & não bálroando nunca com ella. Com este dicinio, & regimento fez volta Cornelius da Sunda taõ cedo que antes de quinze de Fevreyro estava já na Ilha de Santa Elena, furto com tres Náos, trazendo comfigo dous Embayxadores delRey da Sunda a visitar Mauricio, & a seu negocio. Eraõ as tres Náos todas de hum porte, a Capitania das quaes tinha trinta & duas peças de artelharía de bronze, & cada huma das outras trinta peças, em que havia canhões de sessenta quintaes, que atiravaõ pelouros de vinte, & de vinte & quatro libras de ferro coado, eraõ Navios de guerra feytos para isso, & a primeyra andaina de artelharía groça jugavaõ por bayxo da ponte ao lume d'agua por estarem boyantes, & não trazer cada huma mais que dous mil quintaes de pimenta. Tinha cada Náo
perto

perto de cem homens, que fazião officio de soldados, marinheyros, & bombardeyros, como he costume daquella nação, com que fazem grande ventagem aos nossos Navios. Eraõ todos hereges Calvinistas, & pela mayor parte, sem se enxergar entre elles mais que só hum Catholico. Estavaõ providos de muytas invenções de armas, & pulicias de guerra, & de taõ grão cópia de munições de respeyto, que depois de tres dias de batalha com o nosso Galeaõ, contàraõ na sua Capitania os pelouros que lhe fobejáraõ de bombarda, & acháraõ seis-centos, & tantos só de cadea, & de picaõ, de ferro coado, a fóra os redondos: Segundo o que parece não traziaõ outro lasto senaõ pelouros. A sua praça de armas, & convès de artelharia, era taõ desembaraçado, & as portinholas tambem rasgadas, os reparos das peças tambem obradas, & tudo com tanta conta, & razão, que borneavaõ a artelharia para a poupa, & proa com muyta facilidade, apontando tanto ao lume d'agua, que tendo huma destas Náos depois da batalha hum batel a bordo, o pescavaõ com a peça de meyo, a meyo, & tudo mostráraõ de industria, por mostrarem aos nossos o como andavaõ aprecebidos.

E o nosso Galeaõ Santiago, que em poupa vem caminhando a encontrar-se com estes inimigos, não traz mais que dezafete peças de artelharia, em que entraõ quatro berços, & dous sacres, & a mayor peça he huma meya espèra. E tudo sobre a ponte, onde mal se póde bornear, nem jugar com muyto empacho de cayxaria, & fardos, & as portinholas estreytas, que ficavaõ de peor condição com a grossura dos dous costados. E não trazia mais que trinta pelouros de picaõ, & cadea. Apontey isto para que se veja com quanta ventagem estes Olandezes se encontráraõ com este Galeaõ, & o recato, & aparelho com que con-

vem

vem aos nossos, & Náos da India, andar, pois se pôde esperar encontrarem-se outras vezes com elles, & saybaõ a grande ventagem, com que os buscaõ. Acháraõ estes inimigos na Ermida de Santa Elena a carta, que poucos dias havia deyxára nella a mal afortunada Náo S. Valentim, que vindo de arribada de Moçambique, foy tomada de Inglezes, ancorada em Cezimbra, no mesmo anno. E sabendo pela carta, que a Náo era passada por Santa Elena, recebêraõ grande desprazer, segundo depois contavaõ, magoados de lhe escapar aquella preza. E fizeram com grande presteza sua aguada, lenha, & o mais que da Ilha podiaõ esperar, para estarem tanto a ponto, que sem dilacão se podessem fazer à vela a acometer qualquer Náo, que se lhe offerecesse antes de botar ferro, nem se lhe poder acostar á terra. Traziaõ comfigo artifices de pintura, & escultura, para debuxar, & estampar os portos, terras, & trages das gentes, onde portassem, & hum destes deyxáraõ em Santa Elena, segundo se collige, do q̃ digo no Capitulo, em que trato desta Ilha em particular.

CAPITULO TERCEIRO.

Da chegada do Galeão Santiago à Ilha de Santa Elena, & da batalha, que nella teve com os Olandezes.

Como os que se vem em grande prosperidade devem com razão andar cercados de receyos da adversidade, vinha o nosso Galeão Santiago correndo em popa com tanta brevidade, & prospero tempo, que nunca outro passára o Cabo de boa Esperança, de maneyra, que em quatorze de Março, amanhecendo em huma quinta feyrá, houve vista da Ilha de Santa Elena, para todás as Náos da India taõ deleytosa, & para este Galeão taõ
B for-

forçada , & pouco alegre , quantos eraõ os defejos , que todos nelle traziaõ de a não ver nesta viagem. E assim como gente cercada mais de justos receyos , que de gosto de ver terra , se esqueceraõ do alvoroço , com que todos a vinhaõ ferrar nos annos atraz : E aos que melhor sentiaõ do negocio não lhes parecia terra , fenaõ prodigio de sua defaventura. Com tudo , fazendo bom rosto á fortuna (a que a gente da India , & da carreyra della já anda costumada) aprestou cada hum as armas , & aparelhos de guerra , que lhe tocavaõ : Outros trabalhando de botar o batel fóra , outros çafando amarras , & ancoras , foraõ buscar a terra pela parte do Norte , & chegãraõ a descubrir a ponta do esparavèl , que demòra ao Noroeste ; & vindo na volta delle viraõ , que no porto de Santa Elena , (& alguns dizem que na aguada velha) estavaõ ancoradas as tres Náos , que causãraõ a todos a torvaçaõ já tanto atraz antevista , tendo por sem duvida serem inimigos. Huns diziaõ , que voltassem para o mar , & que não tomassem o esparavèl , outros tinhaõ outras opiniões. A todos satisfez o Capitão mòr , & os aquietou dizendo , que o Galeaõ era navio muyto pezado , & vinha carregado no fundo do mar , & não podia fugir áquellas Náos , que estavaõ boyantes , & o tinhaõ visto não só do porto , donde estavaõ , mas desde que amanhecéra com vigias , que deviaõ ter nos cumes dos montes : E que fazer volta era acrescentar animo ao inimigo , cuydando que lhe fugiaõ : Mórmente quando elle pela ligeyreza das suas Náos os havia logo de alcançar. Que se encomendassem a Deos , & ouvessem bom animo , & se fosse lançar ferro , onde o regimento mandava.

O inimigo quando vio o Galeaõ ir na volta do esparavèl , pareceo-lhe , que por lhe estorvar a preza , se daria ali
fundo,

fundo , ou fogo , acolhendo-se a gente á terra, (como já tinhaõ feyto os da Náo Santa Cruz na Ilha das Flores, açossada dos Inglezes.) Despedio com presteza huma lancha ao Galeão , com hum trombeta , & elle levando as amarras se foy fazendo á vella com a sua Almiranta , deyxando a terceyra Náo pacifica no porto , cu fosse (como elles depois disseraõ) que eraõ de outra esquadra , & não trazião ordem de pelejar com as nossas Náos , ou para estar de sobrecellente , & não deyxar naquelle espaço, em que elle hia na volta do mar (até ferrar o esparavèl) desembarcar no porto a gente do nosso Galeão no seu batel: Fosse como quizesse , a sua lancha chegou perto do Galeão , no qual entendendo-se, que o vinha reconhecer , & agente , & artelharía , lhe bradáraõ da popa, que fallasse de longe ; & assim o fez perguntando , que Náo era aquella , & juntamente do Galeão lhe perguntáraõ , que Náos eraõ as suas , respondèraõ , que de Olanda , & que vinhaõ do Dáchem , & isto se entendia mal , porque era de longe, posto que alguns dizem , que fizeraõ cumprimentos da parte do seu Capitão mòr ; outros dizem , que chamáraõ ao nosso Capitão mòr , que fosse lá, que o chamava o seu General. E não duvido dos cumprimentos fingidos; porque era sua tenção entreter o Galeão , & segurallo, que eraõ amigos , pelo temor, que tinhaõ , que fizesse de si. E que fossem os cumprimentos fingidos bem se vio na presteza, com que se defamarrou , & veyo forçando os mastos por ferrar o esparavèl , levantando-se do porto pacifico, em que estava huma grande meya legoa , & pretendendo-se melhorar no surgidouro , com bandeyras , & galhardetes largos , tocando trombetas, com toda a artelharía abocada , & a gente cuberta , que saõ sinaes claros de batalha , & de inimigos. E não he concluyente a razão

que alguns querem dar, que se levantáram as duas Náos, por temerem, que o Galeão os fosse balroar, porque isso estava na sua mão delles, quando isso fora, ou o Galeão passara o esparavêl, em que havia tempo de se levantarem, & bastára ir na volta do mar, pela ligeyreza das suas Náos: & mais esse inconveniente ficava na sua Náo furta, que se não bulio do porto. Mas a sua tenção era batalha, & isso esperavaõ ali. E não era o Galeão bem ancorado, quando elles surgirão com elle, melhorando-se no surgidouro de tal maneyra, que o Mestre do Galeão Simeão Peres bradou pelo Capitão mór, que mandasse atirar áquella Náo, que não convinha consentilla ancorar naquelle lugar.

O Capitão mór, como a batalha já estava descuberta, entendendo, que o inimigo o não vinha buscar ali com tanta presteza, & em tal fórma para paz, se não para guerra, lhe mandou atirar huma peça, que não era bem disparada, quando o inimigo, que vinha a ponto, com bota fogos acesos em lançando ferro, & juntamente disparando no Galeão sua artellaria, não perdeu ponto, assim de huma Náo, como da outra, de tal maneyra, que se travou huma muy cruel batalha de parte a parte, estando a tiro de arcabuz, & de mosquete, de que os nossos usárão todo o dia, mas com pouco effeyto por não apparecer dos inimigos pessoa alguma descuberta, a que fizessem pontaria. O nosso Capitão mór vendo, que na fórma em que estava, muyta da sua artellaria não pescava as Náos dos inimigos, mandou dar hum cabo em terra pela popa do Galeão, pelo qual alando-se, o atravessou de maneyra, que sentindo o inimigo o damno, que recebia da nossa artellaria, se fez à vela na volta do mar, & tornou a surgir de maneyra, que se desviou da pontaria da

artelharía, recebendo menor damno, & ficando huma dellas pela proa. E pelejando com esta ventagem todo o dia desfazendo, & desapparelhando o Galeão, ouve de parte a parte muytos mortos, & feridos, entre os quaes hum foy Francisco de Mello de Castro, que tendo pelejado do convès, & da xareta com feu arcabuz, & vendo, que era de pouco effeyto, andava no convès ajudando a pelear com artelharía, quando dando hum pelouro em hum bombardeyro, & espedaçando-o, os outros desampararaõ a peça, que elle estava borneando. E acudindo a ella Francisco de Mello, animando aos que se arredaraõ, deu outro pelouro pelo proprio lugar, & rompendo o costado, lançou tantas rachas, que o feriraõ cruel, & mortalmente de treze feridas abertas, & lhe quebraraõ o olho direyto, que logo perdeu: & estando no chaõ amortecido, D. Pedro Manoel, que não estava longe delle, o quizera encubrir de feu pay, & não o pode fazer, porque como elle a todo o sucesso acudia logo, vio feu filho no chaõ, & cuydando estar morto, levantou a vòs, & disse: Não haja turbaçaõ, se meu filho está morto, cubram-no, que acabou em feu officio, & cada hum acuda a feu negocio.

Naõ cessavaõ os nossos de buscar todos os meynos de offender os inimigos, usando de muytos cartuxos, que traziaõ feytos, & naquelle dia gastaraõ cento, & tantos delles, esperando tambem a terrivel trovoada de muytos, & reforçados pelouros do inimigo, que de continuo disparavaõ sem cessar momento, fazendo estrago grandissimo no Galeão, & sua enxarcia, passando por onde lhe achavaõ vão, de tal maneyra, que hiaõ parar na rocha com tanta furia, como se nada tiveraõ passado. E passando hum destes pelouros pelo convès, em que estava Duarte

arte Barbosa com a espingarda na mão, lhe deu nella, & levou metade em claro, deyxando-lhe a outra metade nas mãos, não perdendo elle neste passo o acordo, que para tal tempo convinha ter prompto, & como quem não era aquella a primeyra, em que se achou. Outro pelouro fez huma coufa no convès do Galeão, digna de se saber, porque passou o costado, & juntamente hum fardo grande de caniquins de meyo a meyo, & foy dar na habita com tanta furia, que deyxando nella huma grande môça concava, tornou atraz, & dando em outro fardo junto ao fogaõ, saltou, & foy dar na cabeça de João Carvalho marinheyro, & o atordoou, mas não lhe fez nada, porque hia já fraco: Por onde não parece, que ha muyto que fiar de fardos de caniquins, para segurar de semelhantes pelouros, como alguns tem que bastaõ. Acabava hum bombardeyro estrangeyro chamado mestre Antonio (por lhe não correr huma peça a seu gosto) de dizer, pliegue a Dios que venga una bala, y me quiebre estas piernas quando não eraõ ditas as palavras, chegou a bala, & lhas quebrou, & o matou. O príncipe e os cravos, & parecendo-lhe, que estando espalhados no Galeão não estavaõ muyto seguros, ajuntou-os, & meteos na habita muyto juntinhos, veyo hum pelouro começando no primeyro, acabou no derradeyro, espedaçando-lhos todos seis de hum golpe. A hum soldado da India criado del Rey, que vinha a certo requerimento, deu hum pelouro, & lhe levou meya cabeça fóra, sem mais fallar palavra.

Particularizey estas mortes pelo differente successo dellas; além das quaes ouve outros mortos, & feridos. E os inimigos não estavaõ sem damno, & mortes, porque fó de hum tiro do Galeão morrerãõ tres juntos. E nesta fórma, elles pela preza, & os nossos por sua defenfa, a bata-

batalha se continuou das oytto horas da manhã até a noyte, que à sombra daquellas altas rochas lhes ficava mais obscura, os obrigou a silencio. Não faço particular menção dos fidalgos, & soldados, que neste dia se affinalaraõ, porque como não vieraõ às mãos, não ouve lugar de cousas particulares, baste que todos em gèral mostraraõ grande valor com sobeja constancia, & ousadia, pelejando com seus mosquetes, & arcabuzes, & ajudando a todo o meneyo da artilharia, não perdendo ponto de tudo o que em tal batalha, & estado lhes era possível, cheyos de magoa de não poderem chegar com os inimigos aos cabellos. E posto, que mais não fizeraõ, que porrem seus peytos, sem mais outra defenfa, à furia de tanta, & taõ continua, & reforçada artilharia, mostraraõ bem seu valor, & a prova de quem eraõ: Pois que podendo-se escusar de taõ provavel perigo, lançando-se à terra, a que estavaõ pegados, pode mais com elles a obrigação de cavallaria, que o temor da morte, que viram presente, mais cheyos de pezar, & colera pelo mão aparelho, que tinhaõ para offender aos inimigos, que tristes pelo damno, que recebiaõ delles.

Cerrada pois a noyte se deu fundo aos mortos, & se curáraõ os feridos com todo o amor, & charidade possível, reformou-se a enxarcia, que estava despedaçada, trabalhando todos nisso, & em outras cousas necessarias à sua deffenfa: Até que rendido o quarto de prima, parecendo ao Capitaõ mòr, que os inimigos lhe tinhaõ naquelle sitio muyta vantagem com tanta, & taõ reforçada artilharia, que não sómente jugavaõ por cima da ponte, mas por bayxo ao lume d'agoa, que possível era, que no largo do mar picado não usariaõ, & lhes seria necessario fechar as portinholas mais importantes, & que ali por as
suas

suas Náos serem tão veleyras, que cada vez, que quizessem, se podiaõ melhorar de sitio mais accomodado à offensa do Galeaõ, do qual os naõ podiaõ offender, estando ancorado a pè quedo recebendo baterias; & que de outra maneyra feria andando à vela. (Acrescendo a isto huma razãõ particular, que me pareceo naõ declarar, & deyxando lugar aos curiosos de a poderem inquirir, que muyto o obrigava fazerse à vèla, & seguir seu caminho, & pelejar no mar, em que se ajudaria melhor da sua artelharria de huma, & outra parte, que assim furto lhe mal servia. Deu conta disto a algumas pessoas, que para aquelle particular lhe pareceo no estado, em que o negocio estava, & que em seguir seu caminho se conformava com seu regimento, que assim lho ordenava, se naquella bahia achasse inimigos, com quem lhe naõ parecesse pelejar. E a esta opiniaõ do Capitaõ mòr ajudou tambem o Mestre Simaõ Peres, dizendo ser acertada, que ainda que os inimigos os seguissem até o Brasil, se os naõ metessem no fundo (que era só o que se podia recear) hia pouco em os desaparelharem vinte vezes, porque tantas se atrevia a reformar a enxarcia. Finalmente rendido o quarto de prima, se desamarrou o Galeaõ. E porque o inimigo como foy noyte se tornou logo ao porto, donde pela manhã se desamarrou; naõ se havendo por seguro do Galeaõ seu visinho, o poder de noyte abordar de algum modo, que era o de que o inimigo muyto fugia, & se temia, & temeo sempre, & o que os nossos muyto desejavaõ: & ao tempo que largaraõ a amarra, foraõ ficando sobre a ponta do esparavel, virando sobre o porto, largaraõ vela, & picando a espia, que estava na rocha, puzeraõ a proa nas Náos do inimigo, que vendo vir o Galeaõ se aláraõ tanto para terra, & com tanta presteza, que ficaraõ por balravento,

&

& os não pedéram abordar : com affáz mágoa dos nossos. A que não foy possível outra coufa , fenaõ seguir fua viagem , que escolheo por meyo mais acertado.

C A P I T U L O Q U A R T O .

Da acção com que a navegação de Guinë , Brasil , & do Oriente pertence mais à Coroa de Portugal , que a outra alguma ; & quando teve principio ; & da tyrannia dos Olandezes ; & que Ilha he Santa Elena , quando , & por quem foy descuberta.

EM quanto vay o nosso Galeão caminhando , & os inimigos a poz elle , paremos hum pouco neste lugar , vejamos , com que acção pertence a conquista , & navegação de Guinë , & Brasil , & Indias Orientaes , mais à Coroa de Portugal , que a outra alguma. E quando , & por quem teve principio ; & que Ilha he esta de Santa Elena , quando , & por quem foy descuberta. He coufa digna de consideração ver os milhares de annos , que a Divina Magestade teve occulta esta navegação , havendo taõ curiosos , & grandes Mathematicos , & Cosmographos. E como a refervou Deos , para a nação Portugueza : que para isto foy criando de taõ pequenos principios , naquelle bemaventurado Seculo de mil , & duzentos , em que levantou o Magno Dom Affonso Henriques , primeyro Rey da familia , & povo Portuguez , verdugo fortissimo dos Mafomistas , ao qual nosso Redemptor JESU CHRISTO appareceo no Campo de Ourique , estando para dar aquella memorada batalha , a cinco Reys Mouros , que com todos feus poderes , & com milhares de Mouros , o tinhaõ cercado , tendo elle muy pouca gente Portugueza , & acovardada da multidaõ dos inimigos.

E entre os mais colloquios, que com elle teve Nosso Senhor JESU CHRISTO, foy darlhe expectativa da navegação, & conquista, que hora possue esta Coroa, nestas palavras, que entre outras lhe disse: *Appareço-te Affonso ✠ para fortalecer teu coração nesta batalha; & para fundar os principios deste Reyno sobre huma pedra firme. Consta, que não só nella alcançarás vitoria, mas em todas as que pelejares contra os inimigos da Cruz. E se este teu povo te pedir, que entres nella com titulo de Rey, concèdelho: & não duvides; porque eu sou o que dou, & tiro os Imperios, & Reynos. E em ti, & em teus descendentes, quero fundar Imperio: para que meu nome seja levado a gentes estrangeyras; & para que teus successores saybaõ o fundador deste Reyno, farás humas armas do preço com que eu comprey o genero humano, & do com que fuy comprado pelos Judeos; & sermeha este Reyno santificado, puro na Fé, & amado de mim com piedade; & nem delle, nem de ti se apartará em algum tempo minha misericordia; porque lhe tenho aparelhado grande seara; & os escolhi para meus opperarios, para terras remotas, &c.*

Como tudo isto, que aqui summariamente abreviey, com outras coufas, consta do auto, que o proprio Rey Dom Affonso fez escrever, & assinou, nas Cortes, que celebrou na Cidade de Coimbra, em trinta de Outubro de 1132. em que affirmou com juramento, que todo o sobredito lhe dissera Nosso Senhor JESU CHRISTO, no dito Campo de Ourique. E quem mais por extenso, quizer o dito auto, achaloha na Chronica de Cister, & na Genealogia dos Reys deste Reyno. Que eu não toquey aqui mais, por brevidade, que o tocante a meu proposito. E ainda, que não estivera jurado, por hum Principe tão Catholico, & Santo, & se vê tudo

com;

comprido aos Portuguezes, obreyros escolhidos pelo Senhor, para terras remotas. Para o que lhes reservou esta navegação, & Conquista do Oriente, Guiné, Ethiopia, & Brasil, & Ilhas adjacentes: tendo-a para isso occulta a toda a outra nação 53720 annos, que havia, que criara o Mundo, & 3717. que fora o diluvio universal, até o qual tempo não havia na Europa noticia de mais, que das Ilhas das Canarias, & mar Atlantico, onde se não hia senão no veraõ, & em Náos grandes. E chamavaõ-se Ilhas afortunadas, pelo muyto que haviaõ, que fazia quem hia, & vinha a ellas. Porque reservava Deos este bem para este povo Portuguez, como reservou, indo-o para isso criando nestas ribeyras do mar Occeano, de tão pequenos principios: ampliando, & favorecendo-o de modo, que lançáraõ deste Reyno, & ajudáraõ a lançar de Espanha os perfidos Mafomistas, até passarem a poz elles a Africa, onde lhe tomáraõ muytas Cidades, algumas das quaes lhe largáraõ depois, por seguirem a empreza da navegação, & conquista, para que eraõ criados. Até que foy servido, que sahisses os Portuguezes seus obreyros, com os fementeyros de sua santa palavra Evangelica, & fosses denunciar seu santissimo nome, pela redondeza da terra, & aos mais remotos limites della, inspirando no Serenissimo Infante D. Henrique, Mestre da sua Ordem, & cavallaria, filho do valeroso Rey D. Joaõ o Primeyro, descendente do Santo Rey D. Affonso Henriques, que começasse a dar principio, & abrir a occulta estrada do Occeano, até o Oriente, & dilatados Imperios, & Reynos delle. Inspiração divina (& digna de tal varão.) Principio das promessas do Campo de Ourique: porque abrazado o Serenissimo Infante, em hum santo proposito da propagação de nossa Santa Fè Catholica, aviou

hum

humã embarcação conveniente, em que os primeyros que inuiou, não oufando a engolfarse no mar, se tornãraõ sem fazer nada, pasmados de taõ largo golfaõ, & navegação taõ occulta.

Segundou o Infante por outros descubridores, que chegãraõ atè Serra Lioa, & Ilhas de Cabo Verde, distancia das Canarias de 244. legoas, no anno de nossa Redempção de 1420. & do diluvio 3727. que ha hoje 184. annos, & havia 288. que CHRISTO Nosso Senhor apparecêra no Campo de Ourique a ElRey Dom Affonso Henriques, & já havia dez annos, que o Infante tinha inuiado os primeyros navegantes. E assim ha 194. que os Portuguezes se começãraõ a engolfar no Oceano. E no anno de 1433. treze annos depois de descuberto o Cabo Verde, lançãraõ mão desta empreza João Gonçalves, & Tristaõ Vaz, que se houvẽraõ nella, com tanto valor, que rompendo por todas as difficuldades, & temor (que naquelle tempo occupava a todo o animo neste negocio) & com razão, descubriãraõ toda a costa de Guinë, & da Ethiopia, & hora atropelados do mar, hora dos ventos, chegãraõ atè o mar da India, cuja nova foy taõ festejada, & taõ grata à Santa Igreja Romana, que o Santo Summo Pontifice Martinho Quinto no anno de 1441. deu sua apostolica benção, & faculdade ao Serenissimo Infante por taõ insigne obra, incorporando à Coroa de Portugal tudo o que se descubrisse das Canarias, atè o ultimo da India. A qual graça depois confirmãraõ amplissimamente os Santos Summos Pontifices Romanos. E tendo o Infante gastado nesta empreza cincoenta annos, o levou Deos a gozar do premio de suas virtudes, & ElRey Dom Affonso seu sobrinho continuou depois esta conquista em quanto viveo, & muyto mais ElRey Dom João o Segundo,

gundo, que nisso meteo muyto cabedal, em cujo tempo descobrio Christovão Colon a terra do novo mundo, achado antes pelo grande Americo Vesputio, do qual tomou o nome, que tem de America. Sobre o qual novo descobrimento, ouve as duvidas entre Portugal, & Castella, que concluhio o Papa Alexandre Espanhol, com a linha que lançou de Pollo a Pollo, quatrocentas, & setenta legoas a Loeite das Ilhas de Cabo Verde, applicando à Coroa de Castella tudo o que a linha demarcava à parte Occidental, & à Coroa de Portugal o que demarcava ao Oriente, da qual demarcação lhe coube a terra do Brasil. A El Rey Dom João o Segundo, tocedeo El Rey D. Manoel, em cujo tempo esta navegação, & conquista teve felicissimos successos, & foy achada, & descoberta a terra do Brasil por o Capitão mór Pedro Alveres Cabral indo para a India com doze navios de armada, no anno de 1500. a tres de Mayo dia da Santissima Vera Cruz, que na costa daquella graõ Provincia foy alvorada, & posto o seu santo nome, que depois se mudou ao que tem, por respeyto do pão Brasil de tinta, que nella foy achado. Está esta terra do Brasil, dous grãos da Equinocial, & corre sua costa para o Pollo Austral, quarenta, & cinco grãos, em que ha 1050. legoas de costa de mar: & fóra o Sertaõ, que tem quinhentas, & dez legoas no mais largo. He esta Provincia triangular, ve pelo Sertaõ os altos montes do Perù, dista sua costa do Cabo da boa Esperança mil, & duzentas legoas de mar: toda he terra fadia, & excellente.

Do que fica dito, procedeo a acção, com que a nação Portugueza tem a dita navegação, & conquista, & os titulos, que a Coroa deste Reyno tem de senhorio de Guiné, & da conquista navegação, commercio da Ethiopia, Arabia,

Arabia , Persia , & da India , adquiridos com grande despeza de Armadas , & pelas armas , & muyto derramamento de sangue Portuguez , & principalmente favorecidos por Nosso Senhor JESU CHRISTO , & escolhidos para isto por sua Divina Magestade , para obreyros da seára de seu Santo Evangelho , por elles levado , & prègado pela redondeza da terra , & mais remotos limites della , onde he conhecido , & reverenciado o Santissimo Nome de JESU. No que se vê cumprido , o glorioso Coloquio do Campo de Ourique , clara , & indubitavel verdade , do que o dito senhor Rey D. Affonso Henriques jurou nas Cortes de Coimbra. E assim se os Hereges , & piratas , perguntàrem , (como elles perguntaõ) quem deu esta conquista mais aos Portuguezes , que a outra nação , se lhe responda , que nosso Redemptor JESU CHRISTO , & a sua Santa Madre Igreja Romana Esposa sua Sagrada ; & que os Portuguezes tem seus titulos em pedra firme , da palavra de JESU CHRISTO Nosso Deos , que não pòde faltar. E se querem mais prova desta verdade , vejaõ o triunfo da Santa Igreja em todo o Oriente , com tanto fruto , & gloria de nosso Redemptor , como là tem feyto o Sagrado Evangelho , semeado pelos filhos dos gloriosos S. Francisco , S. Domingos , Santo Agostinho , & outros Religiosos , que passáraõ àquellas terras remotas , onde muytos derramàraõ o sangue , recebendo coroa de martyrio , & gloria pela Santa Fè Catholica. Tem tambem triunfado muyto a Santa Igreja no Oriente , depois que a elle passáraõ os Padres da Companhia de JESU , verdadeyros obreyros desta sagrada seára , & Apostolos de seu Santo Nome , & Evangelho , que com sua Santa Doutrina , tem feyto pasmar os infernos , com a grande conversão de infinitos milhares de almas , que com sua

prè-

prégação reconhecem pelo mundo o Santissimo Nome de J E S U , & recebem pela sua mão o Santo Baptismo, não só no Oriente até o Japão , & até a China , mas na Ethiopia , em a grande Provincia do Brasil , entre o mais barbaro gentio do mundo , pôde tanto a doutrina da Companhia de JESU , que não só vão reduzindo aquella bruta gentilidade à Santa Fè Catholica , mas à pulicia humana , que entre elles não havia. De maneyra, que parece , que está bem provado , contra as perguntas , que fazem os Piratas , a acção com que os Portuguezes tem esta santa Conquista.

E pelo conseguinte se prova contra os Olandezes rebeldes , contra seu Rey , & senhor , & contra a obediencia da Santa Igreja Romana , a pouca , & nenhuma que elles tem , para irem ao Oriente , nem para tomarem os portos descubertos pelos Portuguezes , & muyto menos para lhe tomarem suas Nãos , nem para debuxarem , & estamparem a Ilha de Santa Elena , que muyto festejaõ em quantas taboas a estampaõ. E pois os coffarios, a quem ella não pertence, tanto a festejaõ, só pelo que ella em sua paragem importa aos que nella portaõ , me pareceo não passar por ella depressa , sem tratar de seu sitio , & propriedade , por quam afamada he pelo mundo. E para melhor se entenderem algumas cousas, que della toco, mandey estampar a planta della , não pelo frontespicio sómente, como fizeraõ os Olandezes, mas com toda a regra da Cosmografia , com todas suas pontas , enseadas , & ribeyras , na fórma que se vê estampada no cabo deste capitulo ; advertindo , que se presupoem nella , que se vê a Ilha toda a huma vista , por cuja razão estaõ todos seus montes , & rochedos , de que he cercada , & formada á parte interior , que de outra forte não se lhe podéra ver
mais

212

mais, que o frontespicio, se se houvera de mostrar fragosa. Esta Ilha está dezaseis graos & dous terços do Pollo Austral, tem duas legoas & quarta de comprimento, Norte Sul, & de largo legoa & meya, tem o porto a Loes Noroeste abrigado das monções, que fazem a costa mais tormentosa. Distã esta Ilha de Lisboa 1100. legoas, & 2000. de Goa, & do Cabo de boa Esperança 520. & 540. do Brasil, & de Angola 370. & 1100. de Moçambique, & da Mina 375. Foy descuberta no anno de 1502. que ha hoje cento & dous annos, em vinte & dous de Mayo, dia de Santa Elena, pelo Capitão mór das nossas Náos da India, João da Nova, vindo de torna viagem, & tantos annos ha que a Coroa deste Reyno está de posse della, & que os Portuguezes nella foraõ lançando porcos, cabras, coelhos, perdizes, de que tem quantidade; tem galinhas mayores que as de Guiné; tem muytas pombas, & rolas; tem muytos gatos bravos, que fazem fer menos os coelhos, & perdizes: tem muytos ratos, & formigas, & não tem mais bicho algum. Tem algumas parreyras de uvas, tem todo o anno figos berjaçotes, bons, grandes, & melofos, & que em huma noyte amadurecem, tem limoeyros, larangeyras, limeyras, romeyras. Pelos vales, & fundas ribeyras tem muytas arvores, muyta parte das quaes são gingeyras bravas, & outros (a que alguns querem chamar Dèllios) que fazem a figura de salva na folha, & distilaõ de seus troncos huma razina, que he tida por beyjoim, & alguns a trouxeraõ de lá por esse, & o venderaõ por tal. Tem humas ervas de tinta azul, como as que ha em Cabo Verde, que daõ tinta finissima, com que tingem os panos, que de là vem, que nunca distinguem. Tem pelas planicias multidaõ de nabiças de comer. He fragosa, & muyto mais o parece, porque he deserta,

&

& não tem estradas; suas ladeyras são de pedras soltas; que se vão humas apoz outras facilmente. De todos seus montes manaõ fontes de muyta, & excellente agua, que a fazem fresca, & provida de muytas ribeyras, de que toda he cercada. Huma das quaes da parte do Sul, se converte em salitre, de que se pòde fazer carregação, & já foy trazido a Lisboa, & vendido para polvora na Náo Capitania de João Gomes da Silva, no anno de noventa & sete. Tem muytas lagostas, & alguns caranguejos, & nenhum marisco. O pescadeo são xarèos, garoupas, fargos, bodeaes, cavalas, & moreas, & tudo facil de pescar, & em grande abundancia. Todas as madrugadas infalivelmente chuvia nesta Ilha, & como nasce o Sol, faz fermoso dia. Correm nella as aguas de Nordêste Sudeste, & por esta causa, & ferem os ventos por cima da Ilha, com monção se tinha por opiniaõ, que a todo o navio, para tomar o porto nella, convinha ir tocando o esparavél, & se não, que logo desgarrava, & perdia o forquidouro, & por esta razão o regimento do Viso-Rey Ayres de Saldanha, que deu ao Capitão mór Antonio de Mello, dizia, como fica referido, que ancorasse na ponta do esparavél, onde ficava seguro dos inimigos o poderem tornar a buscar, se no porto estivessem. Da qual ponta poderia tambem defender a entrada no porto aos inimigos, se viessem buscar. Porém neste successo dos Olandezes, mostrou isso melhor a experiencia, & que a antiga opiniaõ, não ha lugar senão nas nossas Náos, que vem da India carregadas, & são pezaadissimas, & muyto metidas, & em que as correntes, & ventos fazem grande preza, não só na Ilha de Santa Elena, se não em toda a parte do mar. E assim tambem não ha lugar, fazer reparo no esparavél, com artilharia, como o regimento dizia, pois vemos que os

D

inimi-

213

inimigos, vão na volta do mar, & tornão a ferrar por balravento, & melhor se afastariaõ desse reparo, & tornariaõ na volta do porto, mórmente, que o esparavèl he com porto de rocha altíssima, & de pedras taõ soltas, que dá pouco lugar a effes reparos: Em tanto, que lançando-se do Galeão Santiago hum galgo, que nelle trazia da India Alvaro Velho, fugido a terra a nado, atemorizado da batalhas, & trepando pelo esparavèl, tres vezes o viraõ tornar por elle abayxo em tombos, pelo lugar por onde na estampa se mostra, porque não pode pegar-se pela rocha, por quam solta he toda, & lá se ficou o galgo na Ilha.

Depois de partido desta Ilha o Galeão Santiago, & os Olandezes a poz elle, chegáraõ a ella os dous Galeões de sua companhia, o Salvador, & S. João, que partiraõ de Cochim, & acháraõ na Hermida de Santa Elena hum paynel, & pintado nele o dito Galeão, pelejando com as tres Náos Olandezas, com hum letreyro em Flamengo, que dizia: Este Galeão, Capitania devos-outros, vay pelejando, com estas tres Náos Olandezas. Ficáraõ admirados de ver o paynel: & por elle, & por acharem corpos mortos, & a ancora no esparavèl, & o cabo na rocha: entenderaõ o que havia focedido à Capitania. E quanto a mim na Ilha ficáraõ Olandezes, & devia de ser algum artefice, que levavaõ para lhe debuxar as terras, como debuxou a esta Ilha; porque não teve tempo para pintar, naquella quinta feyra da batalha, o paynel, mórmente, que o letreyro dizia: Vay pelejando. Irsehiaõ depois nas outras suas esquadras, que craõ tambem na Sunda.

CAPITULO QUINTO.

Da Batalha, que o Galeão Santiago teve com os Olandezes, o dia da Sesta feyra, que se desfamarrou do esparavel.

Desfamarrado o Galeão, à Sesta feyra lhe amanheceo, como fica dito; não caminhou só muytas horas, porque o inimigo se fez apoz elle à vella, com as suas três Nãos, com que em breves horas o alcançou, & pondeuse-lhe pelas quadras com as duas combatentes do dia dantes, levou detraz por sua esteyra, sempre pacifica, a terceyra Náo, a qual em caso negado, que fora de outra esquadra, & que não tivesse ordem de pelejar (como depois quizeraõ dizer) ainda que quizera entrar na batalha não tinha lugar; porque com as duas se começou de dar continua bateria por popa, huma de huma quadra, & outra, de outra, revezando-se, & disparando a artelharria de huma banda, em quanto a outra refecia, & a cercavaõ de tal maneyra, que não houve em todo aquelle dia hora, nem momento, que no Galeão não empregassem continuos pelouros reforçados, quasi todos ao lume d'agoa, recebendo d'elle pouco damno, por não trazer peça alguma em popa, como por não poder jugar da sua artelharria, em fórma muy offensiva: Porque como hia a balravento, & o inimigo por popa, era forçado para a sua artelharria fazer pontaria, atravessar-se, & destas guinadas se desviava o inimigo como queria, porque lhe seguia a esteyra quando sentia, que se atravessava para dar bateria, & poucas vezes podia o Galeão empregar sua artelharria, nem fazer com ella pontaria, sem se atravessar de todo, pela estreyteza das portinholas, & empacho da muyta fazenda, com que as peças se não podiaõ

bornear se não direytas, de tal modo, que para a pontaria, que a peça havia de fazer, convinha virar tanto o Galeão, que lha suprisse, & desta maneyra recebendo elle do inimigo por popa, & pelas quadras, continua bateria de sua artilharia, (que a feu salvo jugavaõ) se cerrou a noyte, havendo alguns mortos, & feridos no Galeão, que ficou hum crivo de pelouradas, & muytas dellas, muy profundas, & por onde recolhia tanta agua, que ambas as bombas de nenhum modo vencião, & nas velas, & enxarcia houve tanto estrago, & o masto grande passado por tantas partes, que se esperava que cahisse, pelo pouco beneficio, que se lhe podia fazer em tal tempo, & foy necessario pôr na verga huns antigalhos, por se não vir abayxo, segundo estava a enxarcia. Com tudo isto se dobrou aos nossos novos cuydados, & muyto mayor trabalho naquella noyte, em que não descansou algum, especialmente por acodirem ás bombas, vendo que tinhaõ já mais contra si o mar: Porque neste dia o calafate Joseph Diniz, andou embalsado pela parte de fóra a tapar buracos, estando por alvo dos continuos pelouros do inimigo, & com tanto animo, que admirava a todos, & posto que tapou muytos, havia muytos mais, & a que com a mareta senão podia chegar, por estarem profundos, nem por dentro era possivel chegarse-lhe, por quam macisso vinha o Galeão com fazenda.

Esta nova de se não poderem tapar os buracos, & das bombas não vencerem a agoa, entristeceo a muytos, vendo, que a fortuna lhe punha já obstaculos, & difficuldades, a que as forças humanas não bastavaõ remediar, & em especial, porque tambem o Galeão pelo desconcerto das velas, & enxarcias, dava já mais pelo leme. Deu-se fundo aos mortos, & curados os feridos como

foy possível, fe concertáraõ as enxarcias, & fe fizeraõ outras cousas necessarias, naõ cessando o cuydado das bombas, já naquelle estado mais importante, que tudo. O Capitaõ mòr, vendo que o inimigo com lhe ficar por popa, combatendo-o o naõ podia offender com a sua artelharía como convinha, mandou abrir por popa duas portinholas, & arrombar para isso huns camarotes, & poz nella dous sacres, que se trouxeraõ de proa, com assaz trabalho, pelo empacho do Galeão, & por estar a gente tresnoytada, & cansada. E entendendo os nossos, que depois de Deos, a sua salvação consistia, em abordar o inimigo com elles, & virem ás mãos: Ordenou o Capitaõ mòr, que logo se fizesse huma bandeyra vermelha, para que larga por popa em amanhecendo, entendesse o inimigo por ella, que tinha ainda muyto que fazer, & que naõ levaria seu intento avante ás bombardadas, & lhe comprou abordar o Galeão, se o pertendia render, & se a tanto os obrigasse a cobiçada preza, que delle esperavaõ.

CAPITULO SEXTO.

Do successo do Sabbado, & fórma em que o Galeão se rendeo.

A Manheceo o Galeão ao Sabbado na fórma que está dito, com sua bandeyra vermelha por popa, da qual o inimigo parece sentir o para que se poz, & entendendo, que convinha abordar o Galeão, meteo nas vergas de ambas as Náos combatentes huns contraláes com certos vasos de fogo, que mostravaõ tenção, & prevenção de quererem abordar o Galeão, o que os nossos muyto festejavaõ por cuydarem, que veriaõ aos cabellos, (como desejavaõ) & vindo nesta fórma hum bom espa-

ço, mudáraõ conselho, & tornáraõ a tirar os contraláes, & continuáraõ huma nova, & terribel bateria de artilharia, com que nesta manhãa matáraõ, & feriraõ algumas peffoas. Os do Galeaõ não cessavaõ com os seus dous sacres, com que se enxergava, o inimigo recebia algum damno, porque se arredava mais. Porém o Galeaõ fazia tanta agua, que lhe eraõ as bombas já de balde, nem as diligencias do calafate, que por serem animosamente feytas, sempre foraõ de muyto effeyto, se o mar não andára taõ picado, & o Galeaõ já taõ metido, de modo que não chegava aos buracos profundos.

Ajuntoufe a isto o grande estrago das enxarcias, & velas, dos muytos pelouros de cadea, disparados nellas de proposito, com que se arruinou tudo de maneyra, que senaõ tinha a verga já, senaõ nos antigalhos. Quando se arrombou hum payol de pimenta, com a qual se entupio a dalla das bombas, & ellas de todo sem fervirem para nada, com o que, & com a muyta fazenda, que a noyte de antes se tinha alijado ao mar, ficou o Galeaõ defarrumado, & taõ descompassado, que não governava, & com os balanços que dava, por andar o mar picado, ficou anhoto, & a mais da gente tão desconfiada da defensa, que se foraõ muytos ao Capitaõ mòr, dizendo-lhe, que já que a fortuna os tinha chegado áquelle estado, & irremissivelmente se hia o Galeaõ ao fundo por momentos, lhe requeriaõ, que se entregassem, & não permitisse, que morressem todos afogados, pois careciaõ de remedio humano para se poderem defender. O Capitaõ mòr lhes respondeo, que se lembrassem que eraõ Portuguezes, a quem em semelhantes successos, o temor da morte não fizera nunca perder o ponto da honra, & obrigação de cavalleyros, & que esperassem pela noyte, com grande

con-

confiança em Deos, que tinha muyto que dar; porque tambem era de advertir, que os inimigos tinhaõ disparado tanto numero de munição, que era couza impossivel, terem já com que os offender, & que essa falta os obrigaria a abordarem, ou largarem a preza. E com estas, & outras palavras acomodadas ao estado em que estavaõ, os aquietou, animando-os, que cada hum tornasse a seu officio, & que cerrada a noyte alijariaõ muyta fazenda, & desentupiriaõ as bombas, & que em Deos esperava, que se haviaõ de deffender com muyta honra. E neste passo mostráraõ os fidalgos, & nobres bem a galhardia, de sua cavallaria, & sangue, ajudando ao Capitaõ mór muytos delles, a aquietar aquella turba amotinada, & descorçoada, esperando todos, que se se deffendessem mais hum dia, gastaria a munição, (porque elles não sabião quam provido della estavaõ) & que depois bem se faria.

Quieto este motim, & tornado cada hum a seu posto, & obrigação, não bastou a fobeja constancia dos do Galeão, a sustentailo sobre a agua; porque claramente se enxergava, que se hia ao fundo com os novos buracos, que recebia de continuo. E defenganada a gente disto, que lhe balizava o costado por fóra, & por dentro, se levantou hum susurro entre elles, & passada palavra, que se hiaõ ao fundo, tornáraõ com grande motim ao Capitaõ mór, levando comfigo o Padre Frey Felix, com hum Crucifixo nas mãos, o qual lhe requireo em nome de todo aquelle povo, que pelas Chagas de Noffo Senhor JESU CHRISTO se quizesse entregar, atento ao estado em que estavaõ, & que se elle tão claramente queria perder a vida, não quizesse perder a alma, deyxando morrer toda aquella gente, que outro remedio não tinhaõ já, senão entre.

entregar-se á disposiçaõ do inimigo. A estas , & outras palavras , que naquelle passo o Padre Frey Felix , soube representar , respondeo o Capitão mòr : Já vossa reverencia tem muyto bem comprido com o officio de bom Religioso , & Prègador ; agora me deyxte a mim fazer o de Capitão ; & pedindo a todos , que se aquietassem , & lhe obedecessem como eraõ obrigados , lhe disse Manoel Ferreyra , escriptaõ do Galeaõ , que pozesse o negocio em votos. O negocio , respondeo elle , não he de votos , no estado em que estamos , mayormente quando se me pede pela mayor parte da gente , que me entregue. Em este passo se chegou a elle o Mestre Simaõ Peres , & lhe fallou à orelha , & como vinha de ver o poraõ , & não fallou em publico , coligiraõ que o defenganava , que o Galeaõ se hia ao fundo por momentos ; & porque hum dos que mais perto ficava , ouvio huma palavra ao Capitão mòr significadora disso , que era , pois ajudallo a ir , & o Mestre lhe tornou ; pois logo vossa mercè , quer morrer , pois se isso quer , tambem eu morrerey com elle.

Estas praticas , ainda que eraõ entre ambos , estava a gente a ellas taõ atento , que coligindo o que passava , levantáraõ a vòz quasi todos , com grande motim : pois se vossas mercès querem morrer , nõs queremos salvar as vidas , pois não aprobeyta pelejar , nem ha remedio de deffença. E desobedecendo ao Capitão mòr , a mayor parte da gente , se subio o motim ao capiteo , & por mais brádos , & diligencias do Capitão mòr , se lhe desobedeceo , & se largou por popa huma bandeyra branca , por hum official do Galeaõ. A qual sendo vista dos inimigos , cessáraõ com a bateria , & vieraõ a bordo delle , com suas lanchas , a donde o Capitão mòr , não pode dessuadir a turba mutinada , que não dèsse pacifica entrada aos inimigos,

migos, (que elles já desejavaõ mais grangear por amigos, que escandalizallos.) E dados refens, entrou o Capitão Cornelius atè a varanda onde o Capitão mòr estava retirado, vendo-se desobedecido, & acompanhado de alguns, que nunca o desacompanhãrão. Cornelius o salvou com as palavras costumadas entre Capitães, vencedores, & vencidos, & consolando-o, que senão agastasse, que eraõ successos de guerra, & da fortuna, & que por quam bem o tinha feyto, elle lhe prometia em nome da sua Republica toda a fazenda, que trazia no Galeão, & que lhe entregasse logo o livro da carregação, & as vias, regimento, & mais papeis que trazia, com toda a pedraria. Antonio de Mello lhe respondeo: esse partido Capitão, fazey vòs com os que vos entregãrão o Galeão, & vos chamãrão, & deyxãrão entrar, que eu não hey metter mercès vossas, nem da vossa Republica, que Rey tenho para mas fazer; nem eu tenho para que vos entregar nada, porque me não dou por vencido, senão quando vòs me abordardes, & renderdes pelas armas. A esta resposta voltou o Olandez, colerico às suas lanchas, dizendo: ainda tu Capitão não queres? & levando às suas Náos as pessoas, que tinha nas lanchas em refens, tornou a voltar trazendo gente sua armada. O que vendo o Capitão mòr, & que a sua gente já não tratava das armas, nem havia lugar de outra cousa, tomou as vias, & o livro da carregação, & bom golpe de pedraria, & atando tudo, elle com Ruy Pereyra, & com o Mestre Simão Peres, lhe derão fundo com huma corja de porfelas, estando outras pessoas presentes na varanda, que se espantãrão do perigo a que se punha, visto o que passára com o Olandez, & elle os satisfez com dizer, que perecesse embora a sua vida, & não perecesse hum ponto de sua obrigação, nem

E
qui-

quizesse Deos , que os inimigos foubessem os segredos de Sua Magestade pelas suas vias, que botàra no mar, & que dos que presentes estavão escapassem , & fossem a Portugal, ferião testemunhas de como se ouvera naquelle particular.

Entrando Cornelius com sua gente darmas no Galeão, tornou-se à varanda , & sabendo que não havia vias, nem livro de carregação , & o que o Capitão mòr fizera , colarizou-se muyto contra elle , & o tratou com muytos difprimores , & o fez logo passar á sua Náo com seu filho Francisco de Mello , que estava muyto mal das feridas, & pedindo-lhe todos os mais papeis, que tivesse, & pedraria , o Capitão mòr lhe respondeo , que elle , nem papeis, nem pedraria tinha que lhe dar , que no Galeão estava, que o buscaste elle , & que só huma couza lhe pedia , que muyto estimaria , pelo que lhe hia nisso , que era o seu regimento , pois elle era Capitão , & sabia a obrigação , que elle tinha de mostrar , que guardàra a ordem que se lhe dera , & que quando o não quizesse dar , que Sua Magestade teria a isso respeyto , para a descarga , que lhe era elle Capitão mòr obrigado a dar. Cornelius lhe disse, que se embarcasse , & que elle lhe prometia de lho dar , (como defeyto lho mandou dar na Ilha de Fernão de Noronha, deyxando em sua mão o treslado autentico pelos seus escrivães,) & o fez embarcar, & passar à sua Náo com seu filho , & com outros que lhe pareceo , divia de tirar do Galeão. E feyto isto começáraõ logo amigos , & inimigos a trabalhar sobre o remedio do Galeão , com quantos me-yos lhe foraõ possiveis até que se cerrou a noyte , que os inimigos não quizeraõ esperar no Galeão , não se havendo por seguros nelle ; & retirados ás suas Náos , ficáraõ os nossos taõ temORIZADOS aquella noyte de se soverter o Galeão,

Galeão, quanta era a razão, que para isso tinhaõ. E naõ socegando atè pela manhã, consistia o seu repouso das cansadas noytes, & dias atraz, em alijar quanta fazenda podiaõ ao mar, & em outras diligencias, que entendiaõ, que lhe convinha, (que em taes estremos, tudo saõ traças por salvar a vida) & porque alèm das informações, que tomey particularmente por pessoas de credito, de que tirey o que tenho escrito, achey huma certidaõ de Dom Pedro Manoel, que conta o sucesso desta batalha, atè o Galeão ser entregue, a qual enxeri aqui, & he a seguinte.

C E R T I D A M.

P Artindo Antonio de Mello de Castro Capitão mór das Náos do Reyno, desta Ilha de Fernão de Noronha em hum batel para o Brasil, para negociar remedio à gente da Náo Santiago, que os Olandezes deytaraõ na dita Ilha, por ir muyto doente, & arriscado na embarcaçaõ, me pedio huma certidaõ do procedimento, que na dita Náo se tivèra com os Olandezes na peleja, que com elles teve. O que pasou na fôrma seguinte.

Vindo a dita Náo demandar a Ilha de Santa Elena, confôrme a ordem, & regimento de Sua Magestade, & descobrindo o porto da dita Ilha, vimos nella tres Náos de coçarios Olandezes, com muytas bandeyras, & estendartes. E indo o Capitão mór com a dita Náo Santiago, prestes na melhor fôrma que pode ser para se deffender, & offender, poz a proa na ponta da Ilha, onde chamaõ o esparavèl, que era o lugar em que o regimento de Sua Magestade mandava que surgisse. E antes de chegar a elle, se fizeraõ à vella do dito porto de Santa Elena duas Náos dos inimigos:

218

E vindo na volta do mar, vierão a surgir, quasi a hum tempo no esparavèl, muyto junto à dita Náo Santiago, começando-se entre todos huma brava bateria de bombardas, com muyta vantagem dos inimigos, assim pela fazerem na differença da artelharía, por terem muytos canhões de bater, E muyto mayor quantidade, como pelas muytas munições extraordinarias, com que nos combatião, E assim passou todo o dia, até que ao seguinte de madrugada nos fizemos à vella, por poder pelejar no mar, E atravessar a Náo, o que surtos não podia ser, E os inimigos nos combaterem pela proa, onde não tinhamos artelharía, com que os offender. Finalmente no dito dia, E nos dous mais que durou a peleja, o dito Capitão mór cumprio com seu cargo, como de tal pessoa, E tão experimentado na guerra se podia esperar. E no ultimo dia sendo a Náo de todo desaparelhada de enxarcia, vellas, ostagas, E estar tudo cortado, o masto grande passado por muytas partes, tendo-se a verga sómente nos antigalhos, que lhe puzerão, E sobre tudo não se podendo vencer a agoa que fazia, das muytas pelouradas, que tinha debayxo da agoa: E vendo a gente, E officiaes da Náo, que se hiaõ ao fundo, requererão todos ao dito Capitão mór, que se rendesse, E não permitisse morrerem todos brevemente afogados. Ao que respondeo, que esperava em nosso Senhor, que tudo teria remedio, que pelejassem como tinhaõ feyto, E que esperassem a noyte, na qual alijariaõ tudo o que fosse possivel ao mar, E não lhe ficaria nada por fazer, E que confiava na misericordia de Deos, que se haviaõ de deffender; animando-os com todas as mais palavras em tal tempo necessarias; E porque expressamente todos os officiaes disserão ao Capitão mór, que não tinhaõ Náo, E que se hiaõ ao fundo, foy requerido por muytas pessoas, que tomasse votos, E pozesse o negocio

em conselho, ao que respondeo, que não resolutamente, & que não havia para que tomar votos, nem era materia de conselho, senão de nos lembrar, que eramos Christãos, & Portuguezes, & nossas honras, & que era a Náo de Sua Magestade, & que em se render, se perdia muyto mais, que em morrerem todos afogados, ou espedaçados da artilharia, que ainda havia muyto que fazer, que ninguem desamparasse a dita Náo, nem deyxasse seu posto. A o que géralmente, & algumas pessoas em particular, que se sua mercè queria morrer, que elles não querião, pois se hiaõ ao fundo, não havendo já neste tempo quem fosse ao leme, nem cadeyra, estando a Náo no mayor extremo a que podia chegar. E com a resposta do dito Capitão mór, se subio muyta gente ao capiteo, & se poz huma toalha, ou bandeyra branca, chamando aos inimigos, sem valer ao Capitão mór brádar, que lhe não desobedecessem; & dizendo, & fazendo todos os officios, que hum valeroso Capitão, cercado de tantos trabalhos, podia fazer, & por tudo passar na verdade, o certifico pelo juramento dos Santos Evangelhos, & assiney aqui ao derradeyro de Abril de 1604.

Dom Pedro Manoel.

CAPITULO SETIMO.

Do lamentoso successo do Domingo, & do estado em que estava o Galeão.

AO Domingo tornãraõ os inimigos ao Galeão para ver se o podiaõ remediar, & mandando a nove calafates, em que entrou Joseph Diniz, & oyto Olandezes, embalfados por fóra do costado, a tapar os buracos a que podeissem chegar, com que o Galeão estava feyto hum crivo.

crivo. A mais gente Portugueza, & Olandezes, entenderão em alijar fazenda ao mar, com toda a outra couza, que lhe pareceo pesada, & porque as bombas estavaõ entupidas, se ordenarão muytos gamotes, pelas escotilhas, que suprissem a falta das bombas. Os quaes gamotes tinhaõ tambem grande empedimento na multidaõ de cocos, que se vieraõ acima d'agoa, & empediaõ encherem-se, & dobravaõ o trabalho aos que nisso se occupavaõ: & nem com trabalharem nesta fórma, huns pela vida, & outros pela pressa, bastou para remediarem o Galeaõ, que cada vez se sovertia mais, pelas muytas, & profundas bombardadas que tinha, que por fóra, nem por dentro se lhe podiaõ tapar. Até que desesperados os inimigos de algum remedio, parecendolhes, que se se detivessem mais no Galeaõ, se podiaõ com elle soverter, chamãraõ pelas suas lanchas com toda a pressa, & lançãraõ-se a ellas com tanta presteza, & taõ desacordados, que cahiraõ dous delles ao mar, & se afogãraõ.

A qui se vio hum terrivel espectaculo, porque vendo os Portuguezes a presteza, com que os inimigos largavaõ a preza, por não perderem com ella a vida, entrãraõ em grande, & desesperado temor, & largando os gamotes, & serviço que faziaõ, huns se despiaõ, outros vestidos remetiaõ aos bordos do Galeaõ, & postos pela parte de fóra, pelas mezas de guarniçaõ, & pegados às enxarcias, pondo os olhos no Ceo, o rasgavaõ com gritos, pedindo a Deos misericordia, & acrescentando com lagrimas as agoas do naufragio em que se viaõ. Alguns se lançãraõ ao mar apoz os Olandezes, os quaes elles matãraõ cruelmente, como gente inhumana carecente de fé, & charidade Christãa. Foy hum destes mortos o pobre do calafate Joseph Diniz, que naquelle successo tinha trabalhado

balhado com mais animo, que de calafate. Ao escrivão do Galeão feriraõ mal, & assim ferido se lhe pode meter na lancha, & deytando-se nella como morto, em quanto elles se occupavaõ na morte dos mais, ficou alli com vida. Afastados os Olandezes com as lanchas do bordo do Galeão, quanto bastou para lhe não saltarem nellas, encravão as armas a todo o que isto cometia, & detiveraõ-se alli hum pouco, por algumas vozes, que delle ouvião (que tomassem pedraria.) E a alguns, que lhe mostravão bisalhos della, tomavaõ, & a todo o outro, que cometia entrar, matavaõ cruamente. Vendo o Mestre Simão Peres, que o negocio hia por aquella via, mostroulhes o apito de prata com sua cadea, & por elle o tomáraõ.

Hia neste Galeão hum bombardeyro, chamado Vicente Fernandes, fugido deste Reyno para se ficar na India, temendo ser enforcado, por hum homem do termo, que matou mal, a S. Sebastião da Pedreyra de Lisboa. Vendo este, que os Olandezes não tomavão se não quem tinha pedraria, determinou de se lhe arremessar nas lanchas, de cima da varanda, quando se largassem, & preparassem por popa: para isso atou nella huma corda em que se embalçou com taes voltas, & laços, que ao tempo que se quiz lançar em huma lancha, se lhe embaraçou a corda no pescoço, de modo que ficou por ella enforcado, & estando perneando com a morte, lhe não quizeraõ os Olandezes valer, & se afogou, & morreo enforcado com as suas proprias mãos, permittindo-o Deos assim por seus secretos, & justos juizos. A mais gente quando vio, que os inimigos não tomavão senão a quem lhe dava pedraria (que poucos tinhaõ,) & aos outros matavaõ, entraraõ em mayor desesperaçãõ da vida, & com huma triste descon-solaõ, postos nũs por fóra do costado, esperando por mo-

momentos goftar a amarga morte , davaõ defesperados gritos, pedindo misericordia aos inimigos, que claramente os ouviaõ , & nenhuma piedade tinhaõ delles.

O Capitaõ mór Antonio de Mello não podendo soffrer aquelle triste espectaculo , em que via estar a sua gente , se foy ao Capitaõ Cornelius , & lhe disse , que já que o foubera vencer com tanto valor , o foubesse mostrar em se apiedar daquella gente Chriãã , que via ir ao fundo diante de seus olhos , pedindolhe misericordia. A esta petição taõ pia , acudio hum Olandez (que alguns dizem ser Lourenço Bique feytoõ daquellas Náos) & pegando pelo cabeçaõ ao Capitaõ mór, lhe deu hum avano, dizendo-lhe : não peçaes tal , que não queremos dar vida a inimigos , & vòs os haveis de ir tambem logo acompanhar ao fundo , pois que podendo-vos render em tempo, os deyxastes chegar àquelle estado. O Capitaõ mór parece, que como quem já estimava mais morrer com os amigos, que viver entre taes inimigos , lhe respondeo : a mayor mercè que me podeis fazer , he mandardes-me meter entre elles , onde eu bem dezejey acabar antes a vida , que verme a mim , & a elles como vejo. Os do Galeaõ assim trespassados , vendo-se na infelice hora da morte , que por momentos esperavaõ , por o Galeaõ estar já taõ metido , & cheyo de agoa , que parecia milagre , não se foverter ; & defesperados de acharem piedade, em hereges cegos em tudo , tiràraõ os olhos delles , & pondo-os com toda sua esperança no Ceo , pedindo a Deos misericordia com grande confiança , se lhes cerrou a noyte , & cobrando hum novo animo , mais decido do Ceos , que de suas forças , remeteraõ huns aos gamotes , outros alijar fazenda , & artelharia ao mar , & rezando de continuo huma devota Ladainha , acompanhada de lagrimas, & suspiros, apro-

aprovou Deos ouvillos, & que o Galeão se tivesse sobre a agoa até pela manhã, que foy notavel maravilha, & grande confusão, & espanto para os inimigos, no que lhe Deos mostrou bem, que fó à sua Divina Magestade se ha de recorrer em taes apertos, & pedir piedade, & misericordia.

CAPITULO OITAVO.

Do successo da Segunda feyra.

A Manhecendo à Segunda feyra o Galeão sobre a agoa, que foy cousa maravilhosa, & mais que ordinaria, & picados os inimigos da cobiça, parecendo-lhes, que pois o Galeão se não fovertera aquella noyte, ainda poderia ter algum remedio, & quando não, tirariaõ delle alguma fazenda; tornáraõ a elle muytos para trabalharem, vendo que a nossa gente estaria já cançada, (como estava de tantas noytes, & dias de fadiga,) & entrando cortáraõ logo o masto grande, que tinhaõ por muyto pezado, & que não proveytava para navegar com elle, por estar taõ crivado, & espedaçado, que não poderia esperar verga, nem vèla, & cortado o lançáraõ ao mar, com verga, gavia, & tudo, & apoz elle alijáraõ muyta fazenda, com affáz magoa de seu coração, & feyta toda a diligencia com calafates por fóra do costado, que faziam grande effeyto, por estar o mar mais lançado, & quieto, & com os gamotes pelas escotilhas, chegáraõ a estado, de se desentupirem as bombas, vazando com ellas, & com os gamotes a agua por grande espaço, a chegáraõ a vencer; porque o Galeão com estas diligencias (& especialmente por ser Deos servido, de se apiedar daquella gente, que esta he a verdade,) hia desco-

F brindo

brindo o costado, & os buracos profundos, dando lugar aos calafates de os poderem tapar, até que só com as bombas chegáram a vencer a agua, com tanta alegria dos nossos, que choravaõ com prazer, dando a Deos infinitas graças por taõ maravilhosa mercè, conhecendo que de sua infinita bondade, lhes resultára o remedio de suas vidas, & não da fraca diligencia de seus braços, com que se abraçavaõ huns aos outros, pedindo-se alviçaras, com tanto prazer, como se se viraõ dentro na barra de Lisboa a salvamento. Vencida pois huma taõ grande difficuldade, se puzeraõ à trinca os inimigos alguns dias, até fazerem navegavel o Galeaõ, assim do estanque da agua, como de vèlas de proa, em que havia masto, posto que roto, & desbaratado, & continuando as bombas, seguirãõ a derrota da Ilha de Fernam de Noronha, & expediãõ logo dalli a terceyra Náo, que não tinha pelejado, na volta de Olanda, a levar nova da preza, & para que se lhe segurasse hum paço de Dunquerque, quando lá chegassẽ.

CAPITULO NONO.

Do que passáraõ até a Ilha de Fernãõ de Noronha, do modo com que os Olandezes tratáraõ os Portuguezes, e os lançáraõ nella.

DEpois de pacificas as trevoadas, & tribulações, que houve no nosso Galeaõ, se admiravaõ os Olandezes, de o ver taõ cheyo de fazenda, & vendo, que só o que delle se tinha alijado, era bastante para carregar huma grande Náo, diziaõ aos nossos: Dizey gente Portugueza, que nação haverà no mundo taõ barbara, & cobizosa, que cometa passar o Cabo de boa Esperança na

fórma

fôrma que todos passaes, metidos no profundo do mar com carga, pondo as vidas a tão provavel risco de as perder, só por cobiça, & por isso não he maravilha, que percaes tantas Náos, & tantas vidas; & o que mais nos espanta, he ver que não vindo este Navio, nem para navegar, nem para pelejar, vos ponhais muyto de cifo a quererdes batalha com nosco. Basta, que estavaõ admirados de ver o Galeão naquelle estado: já que fizera se o viraõ como partio de Goa; porque não sendo elle de porte das Náos de carga, se não muyto mais pequeno, & fraco, trazia mais fazenda, que a mayor dellas, & só no poraõ quatro mil quintaes de pimenta, que era outra tanta como as duas Náos inimigas com que pelejou, que traziaõ por carga da India, dous mil cada huma, sómente sem mais nada, posto que foy pela razãõ apontada no Capitulo Segundo: E assim vinha o Galeão a mais rica Náo, que muytos annos havia partira de Goa.

Puzeraõ atè a Ilha de Fernão de Noronha 22. dias, nos quaes foraõ os Portuguezes tratados cruelmente dos inimigos, com todos os disprimores possiveis, que se não poderaõ esperar de gente barbara, & antes de os lançarem em terra, elegêraõ dous Olandezes que entenderaõ, que eraõ para aquelle effeyto apropriados, os quaes foraõ passando aos nossos hum, & hum pela busca do corpo, & vestidos, por verem se desembarcavaõ com alguma pedraria, ou peça de ouro: & digo pela busca do corpo, & vestidos, porque não sómente os despiaõ, & descalçavaõ, & davaõ busca pelos vestidos, & partes exteriores, mas ainda pelas interiores, atè lhe meterem por ellas os dedos, & contra sua vontade lhe faziam beber hum copo de vinho para lançarem da boca alguma pedra se nella levassem, & só o Capitão mòr Antonio de Mello

212

por mais honestidade o buscáráõ dentro em hum camarote, & os proprios Capitães Olandezes o descalçáráõ, & o buscáráõ sem lhe acharem cousa alguma; & o que os nossos mais que tudo sentiraõ, (& com razão) foy o estrago, que estes hereges fizeraõ em algumas Imagões, que alcançáráõ á mão, & vestiraõ-se por ludibrio em huma casulla sagrada, que no Galeaõ vinha, fazendo farça do trage, procurando com grande gosto, que até este opprobrio os Portuguezes tivessem para mais os magoar: o que a Divina Magestade sofre em semelhantes occasiões pelos respeytos a seu culto, & justos juizos notorios. Differente termo teve Francisco Draque, Capitão Inglez, com ser Luterano, quando por batalha rendeo a Náo da India São Felippe, (com nove Náos com que andava entre as Ilhas dos Açores) da qual era Capitão João Trigueyros; porque trazendo-lhe da Náo hum Crucifixo de ouro, o tomou, & lhe tirou o barrete dizendo, que a sua religiaõ lhe deffendia adoraçaõ das Imagens, & como aquella era de Christo, & de ouro o poderia obrigar, ao que se lhe deffendia: que lhe parecia, por se tirar de duvida, lançallo ao mar, & assim o fez, & a toda a gente da Náo da India deu liberdade, que de seus cayxões levasssem o que sobre suas pessoas podessem de vestidos, & que se lhe não empedisse, & assim houve homem, que sobre si levou dous vestidos, & pedraria, & outras cousas, & até colchas, & alcatifas tiráráõ em voltas em escravos, & quando desembarcáráõ na Ilha Terceyra de huma urca, em que mandou lançar a gente, ataviada de todo o necessario; nam pareciaõ roubados, senaõ que desembarcavaõ da sua Náo com muyto gosto: Posto que o Capitão João Trigueyros não quiz fahir senaõ com o seu vestido do mar, de pano de Portugal, como quem

tinha.

tinha razão de sentir o successo: E parece que se quiz nisto haver Francisco Draque com esta gente com tanto primor, havendo, que lhe bastava huma tão grande preza, para não cobrar nome de pirata formigueyro, como fora se a despira, & fizera o que fizeram os Olandezes.

Naõ hey de deyxar de tocar a este preposito, outro primor, quanto a mim bem digno de ser contado, que usou o Conde Chiumber Land Ingles, andando com humas suas Náos entre as mesmas Ilhas, onde tomando huma urca, que hia de Lisboa para a Ilha Terceyra, em que entre outros passageyros hia Ventura da Mota meyrinho géral dellas, com sua molher, & filhos, em huma camara da urca com muyto fato seu. Sabendo-o o Conde, ante omnia, ordenou, que hum Capitão seu de confiança, fosse diante à urca, & lançasse na camara em que hia aquella molher nobre, hum cadeado, & que cinco palmos da porta da dita camara não chagasse Ingiez algum, nem se lhe tocasse em fato, que dentro tivesse, & fizessem conta, que dentro na dita camara não estava cousa alguma, por muyto, que se entendesse, que podia estar dentro, & assim se fez inviolavelmente, & não cumprio ao Capitão o contrario por não passar pelo que em semelhante successo passou o Capitão Arpar, que o mesmo Conde em Porto Rico mandou enforcar sem remissão, sobre huma molher, que defacatou. De modo que a molher de Ventura da Mota esteve, & se ficou em paz na camara fechada, com tudo o que nella tinha, & nem o rosto lhe vio o Capitão, nem pessoa alguma, em quanto a urca se saqueou, & largáráo: primores, ferto dignos de memoria de hum Conde Luterano, (que he magoa não ser Catholico) & que o fazem tão famoso, como a Trajano ser justicozo, senão fora perseguidor da Igreja.

E tornando a nosso preposito, foraõ os do Galeaõ Santiago lançados naquella Ilha de Fernaõ de Noronha, bufcados, & despojados, (como dito he) sem cama, nem coufa com que pudessem reparar a vida, & só a Francisco de Mello de Castro deraõ huma alcatifa, em que fosse levado, & deytado, por estar muyto mal das feridas, & a todos os escravos, que vinhaõ no Galeaõ, deraõ liberdade, & levãraõ comfigo para Olanda os que se quizerãõ ir com elles.

CAPITULO DECIMO.

Do sitio, & qualidade da Ilha de Fernaõ de Noronha, & o que nella passou a gente do Galeaõ Santiago, & como foy ter ao Brasil, & dahi a este Reyno, & como sua Magestade tomou a perda, & successo do Galeaõ.

DEfembarcada a nossa gente na Ilha de Fernaõ de Noronha, se fez nella recenha da gente, & se achou que dos nossos morrerãõ na batalha, & successo della quarenta pessoas, sendo a mayor parte escravos; & dos Olandezes morrerãõ dezoyto. Esta Ilha está em tres grãos, & dous terços do Pollo Antartico, dista da costa do Brasil, oytenta legoas, & alguns quierem que cento; he pequena, aspera, & pedragosa, tem alguns regatõs de agoa muyto salobra, & roim, & alguns arvoresdos silvestres, & nenhuns de fruto, & muytos de algodãõ, & não ha nella ervas algumas de comer; tem gado vacum, cabras, & porcos, tudo bravo, & nenhum domestico, tem muytos passaros marinhos, & muytas rollas, mais pequenas, que as que arribaõ a Espanha. Estavaõ 13. ou 14. escravos pretos machos, & femeas, & com elles hum homem branco

branco Portuguez por feytor : eraõ todos batizados, Christãos no nome, mas carecentes de Sacramentos, & pasto espirital, & tambem de toda a charidade, pela pouca, ou nenhuma, que nelles achàraõ os nossos roubados, por mais que lhe viraõ padecer necessidades.

Desembarcados nesta Ilha, cada hum se acomodou como pode, fazendo chóças de ramos, & camas de feno, apanhado tudo à mão, porque não tinhaõ ferramenta alguma. Deraõ-lhe os Olandezes obra de hum moyo de milho pilado em barris, que era de sua matalotagem de Olanda, & hum barril de arros, & hum pouco de biscouto podre, & hum quarto de vinagre, sem mais outro mantimento, & ainda para darem isto, foraõ muyto infitados dos nossos muytos rogos, lembrando-lhes, que só dos mantimentos do Galeão, se podiaõ prover a si até Olanda, & elles até Espanha, & scbejar; & para cozerem o milho, lhe deraõ quatro caldeyrães, dos muytos que no Galeão havia. Com este milho cozido, sem mais manteyga, nem azeyte, passavaõ os nossos, & com tanta regra, & provisaõ padeciaõ à fome, porque o gado era muyto bravo, & o não podiaõ matar, & pedindo para isso huma espingarda aos Olandezes, lha negáraõ dizendo, que a sua ley lhes deffendia, que não dessem armas a inimigos. Foy necessario aos nossos fazerem muytos mimos ao feytor, que estava na Ilha com os negros, pedindo-lhe que os não defamparasse, parecendo-lhe teriaõ nelle abrigo; & porque não tinhaõ que lhe dar, lhe prometeo o Capitão mòr vinte cruzados por seu assinado, de lhos pagar no Brasil, (como depois pagou) se lhes quizesse mandar pescar peyxes pelos negros, & elle o fez peçadamente alguns dias, levado do interesse, até que disse, que se lhe gastáraõ os anzóes que tinhaõ, sem terem

ordem.

ordem de matar huma rez, até que fouberaõ, que o feytor da Ilha tinha hum arcabuz sem ferpe, & huma pouca de polvora, com a qual Simaõ Ferreyra matou tres vacas, apontando elle, & pondo-lhe outro o fogo com hum tiçaõ: & tomáraõ à mão hum bezerrinho, porque vendo a mãy mortá, não se quiz ir de cima della, até que chegáraõ, & o tomáraõ. Desta carne se fez muyta provisãõ, porque não havia mais polvora, vendo-se com taõ pouco mantimento, & já defenganados dos Olandezes, que lho não haviaõ de dar, se entregou o que havia a Balthasar de Barbuda, com juramento de o dar por grande regra.

Neste aperto acabáraõ com os Olandezes, que lhes dessem ferramenta, & havia muytos para fazerem hum barco, em que mandassem ao Brasil pedir embarcaçaõ; o qual barco se fabricou com grande trabalho, pelo máo aviamento, que tinhaõ, & em quanto o ordenavaõ, os Olandezes entendiaõ em baldear nas suas Náos muyta fazenda do Galeaõ, & em o calafetarem, & lhe fazerem masto de humas entenas das suas Náos, as quães concertáraõ do dano da batalha, & estando nestes concertos virãõ ao mar huma Náo, que cuydáraõ ser da India, & guve entre elles grande alvorço de irem a ella, com tençaõ de a tomarem, mas ella os tirou desse pensamento, porque se foy governando ao Sul, & defappareceo antes delles fazerem vèla, do que se mostravaõ em extremo magoados, dizendo que lhe escapára outra Náo da India.

Padeciaõ os nossos nestes dias grandes necessidades, que não podião remediar, por não terem com que matar gado, nem peyxe, nem passaros, senão huns que erãõ chamados rabiforcados, da feyçaõ de minhotos, que se

mantem de peyxe, & erão por isso de malissima carne, & de tal natureza, que se não deyxavão depenar, senão esfolar como coelhos: destes hà muytos, & nos primeyros dias esperavaõ, que os tomassem com a mão sem fugirem, de tal maneyra, que trepando-se hum homem com hum pão na mão sobre huma arvore, em que estava grande quantidade delles, às pancadas derribou quarenta & oytomortos, & mais matára se lhe não forão à mão os companheyros. Outro homem deu no campo com hum pão num destes passaros, & gasneando elle com a dor da pancada, lhe acudiraõ tantos, que se não podia o homem valer, & por se deffender delles matou doze. Não durou muito esta facilidade de tomar estes passaros, porque pondo elles cobro em si, se fizerão ariscos, não se deyxando tomar, nem com a mão, nem com o pão; o que deu cuydado àquella gente, porque senão erão estes passaros não tinhão com que passar, por a terra ser muyto esteril, sem fruta, nem erva de comer; & quando em mayor cuydado estavaõ, começárão os campos de brotar baldroegas em quantidade, & crescerão brevemente, das quaes fazião pasto, cruas, & cozidas com os passaros, & como cada hum podia, ajuntando a isto alguns caramujos, de que havia boa quantidade, como tambem a havia de caranguejos, que criavão, & habitavão em terra, fóra do mar em covas, por cuja razão tinhão grande asco delles, & os não podiaõ comer.

Ha tambem naquella Ilha grande quantidade de ratos, que tem os pès taõ curtos, que não andaõ, nem correm, & o seu fugir, & meneyo, he em saltos como pulgas, & assim os matavão facilmente, & ouve pareceres, que os não matastem, & os poupassem para comer, se tal fosse a necessidade, a que receavão chegar. Ajudavão-se

tambem de algumas tartarugas, que tomavão de noyte de longo das prayas, saindo ellas a terra, a pôr seus ovos, como tem por natureza, & como fazem as hémas, que os poem, & encovão na areia, & nunca mais os vem, & alli a natureza os chóca, & tira as tartarugas, & ás hémas que por usos depois se criam. Destas tartarugas tomáraõ algumas tão grandes, que não podião dous homens fazer mais, que levar hum quarto de huma. Tinhão havido à mão hum pouco de milho zaburro, do feytor da Ilha a troco de camifas, que lhe derão; assentou o Capitaõ mór, que o semeassem, porque se tal fosse tua dilação naquella Ilha, recolheffem a novidade, & assim o fizeraõ, & todo o dia o vigiavaõ dos ratos, & de noyte com fógos acefos, & fachos, que só para isso faziaõ, & quando se embarcáraõ, ficava já o milharal muyto fermofo.

Destas más comidas, & da maldade das agoas daquella Ilha, vieraõ a inchar alguns dos pès, & outros a enfermar de febres, & cesoens, como foy o Capitaõ mór, para o qual se ouve do feytor da Ilha huma galinha a troco de camifas, sem os Olandezes lhe quererem dar huma das muytas, que ficáraõ no Galeaõ; & porque esta galinha em chegando acertou de pôr hum ovo, pareceo que a não mataffem, em quanto puzesse, & se proveytassem do ovo para o Capitaõ mór, & para seu filho, que estava muyto mal das feridas: & assim se fez muytos dias, tendo por ordem de Domingos Percyra criado delRey, que não dèsse o ovo, senão a qual delles visse, que tinha mayor necessidade delle. Estando nestes extremos fabricando o seu barco a toda a pressa, lhe escreveraõ os Olandezes huma carta, cuja copia me pareceo pôr neste tratado, com a propria lingoagem, & ortografia, & he a seguinte.

C A R T A.

S Enhor Capitão mór Vm. ha de saber, que havemos aqui entendido, que D. Felippe, que andou alguns dias passados com huma cadeya de ouro, o qual ha visto nosso gente, que foy a terra, que não nos apparecer bem, não por valia de cadeya por senão por fansalaria, que fez em na trazer, o dito cadeya, & façame mercè de mandalla, essa que se tem visto. O portador desta, que he o Mestre Simão Peres, mando dous mastos, & cabo para estoupa. O qual não houveramos de mandar, senão fora por pedimento do dito Simão Peres, & que elle anda sempre supplicando aos senhores Capitães a 21. de Abril, da Náo Felandia, anno de 1604.

El Escrivano.

A esta carta respondeo o Capitão mór, que de tal cadeya senão sabia parte, nem a viraõ, & logo dahi a cinco dias escrevèraõ outra carta, cuja copia se segue, na fórma em que está.

S E G U N D A C A R T A.

C Apitão mór, & aquelle Portuguez, que aqui està por guarda desta Ilha, ande saber, que havemos sofrido até hoje, que não nos tem mandado nenhuma cabra, nem huma vaca, pelo que avisamos a vossas mercès, que não queremos esperar mais, em vindo este nos mandem vacas, & cabras, & se assim não fizerem, nos mandaremos nosso gente com armas, para que as tomem por força, & faremos todo o mal, & damno, que poderemos, assim na terra, como no demais, & queymaremos o barco, que

G 2

temos

temos mandado fazer, por onde o que se pode fazer por bem procurem vossas mercès, que não hajaõ de fazer por estes termos, & seja a resposta destas, as cabras, & vacas, & não por cartas, que assim convem. Deste Náo Felandea hoje 26. de Abril de 1602. annos. Por mandado dos nossos Capitães.

El Escrivano.

A esta carta respondeo o Capitão mòr, que a elles lhe não faltava já por fazer mais, que executarem as ameaças daquella carta, que fizessem o que lhes désse gofio, porque elles, nem vacas, nem cabras tinhaõ, nem com que as matar, por serem muy bravas, & por isso padeciaõ à fome. E porque acabemos com os Olandezes, depois de gastarem nesta Ilha muytos dias em se aparelharem para a viagem, & tendo passados ás mais Náos a mayor parte da fazenda do Galeaõ, de que se não fiavão pelo estado em que estava, se partiraõ com elle na volta de Olanda, levando comfigo muytos escravos, que se com elles quizeriaõ ir, & alguns marinheyros forçados. E a hum Florentino chamado Francisco Carlete, que tendo ido à India, por via das Filippinas, vinha neste Galeaõ com muyta fazenda, & encomendas de muyto preço, que elle dizia serem do feu gram Duque, com cujas armas trazia muytas peças, & alegava aos Olandezes, que lhe não podiaõ tomar a dita fazenda, por ser vassallo do Duque de Florença, & altarcadas as duvidas, se foy com elles a Olanda, confiado em que se lhe havia de tornar toda sua fazenda, & ouve grandes dares, & tomares se o levariaõ, ou nam. Aos marinheyros, que leváraõ forçados, prometeraõ de lhes dar suas fazendas em Olanda, & lá zombáraõ delles.

Aca;

Acabado o batel, que os nossos com trabalho pozerão em perfeição, & tão bom, & bem acabado, como de tal lugar senão esperava, ajuntou o Capitão mór a sua gente, & lhe poz em pratica, que escolheffem o mais acertado, de quem havia de passar naquelle barco ao Brasil, procurar embarcações, que os tirasse daquelle desterro, & que se quizeffem, que elle fosse, & levasse comfigo a feu filho Francisco de Mello, pelo estado em que estava, iria de boa vontade, ou que elegeffem quem fosse. Ao que respondeo por todos o Padre Frey Felix, que eraõ de parecer, que elle Capitão mór fosse, porque com sua authoridade, seriaõ do Brasil mais prestos soccorridos; porèm que feu filho Francisco de Mello, havia de ficar com elles, para com lhes deyxar tal penhor, se espertar mais, em lhe acudir, ou que inviasse feu filho, & ficasse elle. Em resolução o Capitão mór se embarcou, com D. Pedro Manoel, & com o Mestre Simão Peres, & o Piloto Ramos, & alguns marinheyros, deyxando aquella gente com a esperança de suas vidas, depois de Deos, postas naquelle barco chegar a salvamento, & elegeraõ por feu Capitão a Francisco de Mello, em ausencia de feu pay, & na noyte seguinte tornou o barco àrribar, porque fazia tanta agoa, que se hia ao fundo. Tornou a ser calafetado, & breado de novo como foy possível, pelo pouco breu, & estopa que havia, & por o Capitão mór quando se embarcou ir mal convalecido, recahido de modo, que não pareceo se devia tornar a embarcar, & foy só D. Pedro Manoel com o Mestre, & piloto, & marinheyros, & deu-lhe Deos tão bom successo, que ao segundo dia viraõ a terra do Brasil, & tomaraõ o Porto da Paraiba, donde D. Pedro Manoel avisou ao Governador Diogo Botelho, que estava em Pernambuco do a
que

que hia. E o Governador com grande diligencia fez expedir duas caravellas, aviadas do necessario, a buscar a gente da Ilha, até onde pozerão oytos dias, por ser contrario o vento. Recolherão a gente com assáz alegria, que não esperavaõ taõ breve soccorro. Embarcarão-se todos dando fim áquelle desterro, mas não aos trabalhos, porque apartando-se as caravellas, com o tempo, a do Capitão mór vio terra por lugar, que não foy conhecida, & lançado ferro onde se via huma Cruz, sem o barco poder ir a ella, por estar o mar roleyro de travessia, prometeo o Capitão mór cincoenta cruzados, a quem se atrevesse ir anado reconhecer a terra, como foy hum soldado, que sabia a lingua dos Brasís, o qual faindo a nado em terra ficou nella, porque aquella noyte, apertou tanto o vento, que quebrou a amarra á caravella, & a contrangeo ir na volta do mar, & o mesmo fez em outra parte á outra caravella, que tambem deyxou em terra a D. Manoel de Lacerda, & João Pereyra, os quaes caminhando atraz, foraõ ter com o Capitão mór ao Rio Grande, onde ambas as caravellas se ajuntáraõ, & onde veyo ter o soldado, que ficára em terra a noyte passada, contando trabalhos, que passára, em escapar aos Brasís, que lhe correraõ. As caravellas se partiraõ dalli para este Reyno, sem trazerem ninguem comfigo, por falta de mantimento, que não tinhaõ mais, que para sua provizaõ.

Neste Rio Grande, que dista da Paraiba quarenta legoas, se vio estar peregrina gente em aperto, por falta de mantimentos, que não havia, nem os soldados, que alli residiaõ naquelle Rio, os tinhão para lhos darem, antes padeciaõ necessidade. Acháraõ na nova Cidade de Santiago, que alli se principia, & tem já tres casas de
pedra,

pedra, & cal, a Dona Beatriz de Menezes molher do Capitão dalli, João Rodrigues Colaço, que naquelles dias era ausente, & ella os agasalhou, & proveo com grande caridade como lhe foy possível, & de tal modo, & com tanta honra, que suprio a falta, que a ausencia do Capitão feu marido podia fazer. Por as aldeas deste rio, & nova Cidade andavão na converfaõ do Genticos Padres da Companhia de JESU, que com sua Santa Doutrina, & religioso exemplo tinhão feyto muyto fructo naquelle Genticos, com fer o mais bruto, & inconstante do mundo todo, como elles costumão fazer em toda a parte. Alegraõ-se em extremo os Padres de ver aquella gente, desejando metellos a todos na alma, compadecendo-se em extremo de feu trabalho, & mào successo da fortuna, agasalhando-os com grande amor, & caridade com tudo o que lhes foy possível, & no sitio em que estavaõ se compadecia, até lhe darem dous cavallos, que leváraõ para o caminho. Dalli caminharão para Pernambuco, que são setenta legoas, onde estava o Governador, & passarão pela Paraiba, que dista do Rio Grande quarenta legoas, & trinta de Pernambuco; pelo caminho passarão muytos trabalhos, por não fer seguido, & pelos rios, & atolleyros grandes em que davão, que passavão lançando nelle muytos troncos, & ramos de arvore, & para os dous cavallos passarem, os atavão de pès, & mãos, & como mortos os hião arrastando por cima da tranca, & rama até a outra parte, onde os tornavaõ a celar. O Capitão mòr hia tal das cefoens, & febres, que tomava por refrigerio para matar os ardores das calmas, & febres, meterse nos rios até o pescoço.

Chegados a Pernambuco, o Governador Diogo Botelho os agasalhou a todos muy francamente, & com tanta

ta

225

ta honra, & liberalidade, que parecia querellos restaurar das mágoas, & trabalhos passados, provendo-os de todas as coufas necessarias abundantemente, & vestindo a todos os que querião vestidos, daquillo que elles querião, & pediaõ, & até de veludo vettio a alguns, consolando-os de seus trabalhos com hum amor, & grandeza de animo magnanimo, & a todos embarcou para este Reyno providos do necessario, em diferentes embarcações, que cada hum escolhia como melhor lhe parecia. E no mar ainda forão alguns tomados de Inglezes, em especial D. Pedro Manoel, que experimentou ainda mais aquelle toque da fortuna, com animo prompto a outros mayores. O Capitão mór foy ter a Galiza, donde veyo por terra a Lisboa muyto enfermo, & em chegando foy notificado por hum Corregedor, da parte de Sua Magestade, não entrasse na Corte de Valhadolid, sem sua licença: que parece que quiz Sua Magestade, em razão de estado, saber primeyro de seu procedimento, & como se tomára o seu Galeão; sobre que mandou tirar devassa pelo Doutor Melchior de Amaral do seu Conselho, & Desembargo do Paço, & pelo que della constou, escreveu Sua Magestade a Dom Christovão de Moura Corte Real Marquez de Castel-Rodrigo Vifo-Rey, & General destes Reynos, em carta de 15. de Julho de 1603. o capitulo seguinte.

Vi a consulta do Desembargo do Paço, sobre a perda do Galeão Santiago, em que vinha por Capitão mór Antonio de Mello de Castro, & o parecer do Doutor Melchior de Amaral com a nova devassa, que tirou por meu mandado, do mesmo successo para se saber dos culpados, & com ella me conformo, ficando muyto satisfeito do bom procedimento do dito Antonio de Mello, & de ter elle cumprido com a obrigação de seu officio, &

& com a que tinha a meu serviço, conforme a confiança, que delle fiz, quando o escolhi para esse cargo (o que lhe direis de minha parte,) & porque em quanto se averiguava esta verdade, pelo muyto que importava a meu serviço, se lhe empedio de minha parte, que nam entrasse nesta Corte, o que agora cessa, por não resultar contra elle culpa alguma, antes prova muy bastante de me ter servido bem na dita occasião, lhe direis tambem, que livremente pôde vir a ella quando lhe parecer, & tratar de suas pertenções, & que nellas terey lembrança de lhe fazer mercê, conforme a feu serviço, & a satisfação, que tenho de sua pessoa, &c.

A qual carta copiey aqui, para que se veja o modo, que Sua Magestade teve de honrar ao feu Capitão mór, por termo tão extraordinario, poucas vezes visto em semelhantes occasiões, que parece que se andaraõ buscando palavras com que lhe agradecesse o zello, que mostrou a feu serviço: que assim o ordena Deos com todos os que singellamente desejaõ acertar em suas coufas. Como se prova bem, que desejou Antonio de Mello, em quem toda a honra de sua Magestade foy bem empregada, por feu valeroso, & honrado procedimento; & posto, que El Rey, nosso Senhor teve tenção de mandar castigar, & proceder contra os que se mutinaraõ, & entregaraõ o Galeão, desobedecendo ao Capitão mór: Com tudo sendo certo do estado, em que já estava naquelle dia, pareceo que já não estavão obrigados a mais. Pelo que ouve por bem, que cessasse o castigo, que se hia começando, havendo que todos chegaraõ ao termo do que eraõ obrigados, & cumpriraõ com sua honra como deviaõ.

CAPITULO UNDECIMO.

Do horrendo espectáculo, Batalha, & successo da Náo Chagas Capitania da carreya da India, que ardeo entre as Ilhas dos Açores no anno de 1594.

PElo que fica dito do Galcão Santiago, se pòde coligir a causa de sua perdição, que cada hum julgue a seu arbitrio, & considere os trabalhos, & miserias, que padeceo aquella gente, & os maos tratamentos, que lhes fizeraõ os Olandezes, depois de rendidos, que he cousa, que barbara nação não costuma fazer. No que bem se manifestáraõ serem inimigos capitaes da nação Portugueza, & taes se mostráraõ já na queyma da nossa Cidade de Faro, que pòde ser não focedera, se naquella Armada não vieraõ Olandezes. Sendo esta nação Olandeza a que melhores obras recebeo sempre deste Reyno, que todas as outras nações. Mas basta serem hereges, cegos, & errados, rebeldes à Santa Madre Igreja, & a seu Rey, & Senhor natural, para não haver que fiar delles, & haverem os nossos, que caindo nas suas mãos, caem nas dos mayores inimigos, que a nossa nação tem. E imitem antes os valerosos, & memoraveis cavalleyros, que combatendo na Náo Chagas contra os Inglezes, morrerão abrazados, & afogados, antes que entregarem-se, como logo veremos brevemente, & a causa porque se perderão à vinda da India tres Náos juntas no anno de 93. cujo Capitaõ mór era Francisco de Mello irmão do Monteyro mór deste Reyno, & como esta Capitania com a gente de duas Náos de sua companhia, se vio no mais horrendo espectáculo, que já mais aconteceo, não digo eu em Náo da carreya Oriental, mas não sey se em outra alguma depois que ha navegação pelo Occano, o que

que tocárey brevemente , emendando o que me estendi no successo do Galeão Santiago.

Partio de Goa no anno de 1593. o Capitão mór Francisco de Mello de tornaviagem para este Reyno na famosa Náo Chagas sua Capitania (ou Náo das Chagas como cedo a veremos) hũa das mayores Náos, que ouve naquella carreyra , carregada de muyta riqueza , & pedraria , & bom da India : trazia muyta gente , & alguns fidalgos, como em seu lugar se declara , & juntamente partiraõ de Cochim as mais Náos de sua companhia) como he estylo, huma das quaes era Nossa Senhora de Nazareth, Capitão Braz Correa: era outra Santo Alberto , Capitão Juliaõ de Faria Cerveyra, carregadas ambas no profundo do mar, de muyta riqueza , gente , & alguns fidalgos , & & pessoas nobres. E vindo demandar o Cabo de boa Esperança , nelle teve a Chagas Capitania tantas tormen-
tas, & ventos contrarios , que a constrangeraõ depois de muytos trabalhos , arribar a Moçambique, donde invernou. As outras duas Náos tambem vinhaõ da mesma maneyra , taõ sobre carregadas (por cobiça , que tanto mal tem feyto a este Reyno) que a de Santo Alberto abrio pelas picas de popa , fazendo tanta agoa , que por lha tomarem , lhe cortáraõ huma caverna (conselho inconsiderado, & que a muytos tem custado bem caro , porque cortar madeyra em todo caso he defeso , & assim fique por aviso , por mais que se cuyde , que he remedio) o qual córte de caverna acrescentou o damno de modo, que não podéraõ vencer a muyra agoa , nem com bombas, gamotes , & barris, nem bastou alijar tudo o que havia sobre as cubertas , & do debayxo dellas de dia , & de noyte , para deyxarem de tomar por ultimo remedio (& por grande mercè de Deos) darem com a Náo à costa no

penedo das fontes , cujo naufragio , & roteyro , escreveu João Baptista Lavanha , & cuja gente como elle conta foy ter a Moçambique por entre aquella bruta Cafraria, 300. legoas por terra ; levando por Capitão a Nuno Velho Pereyra Capitão de Soffala , que os governou , & levou tão largo , & occulto caminho , com o recato , & prudencia , que convem por entre aquelles barbaros.

A Náo Nazareth tendo caminhado quinze grãos da parte do Sul , como era Náo de grande reputação , & de bons officiaes , & Capitão de experiencia , foy tanta a carga , & gente que nella se meteo , que vinha por bayxo do mar , & dando-lhe hum temporal , começando a trabalhar , abrio tambem pelas picas , & delgados de popa, descofendo-se por muytas partes , & cuspindo a estopa, & calafetado , & fazendo tanta agua , que se hia ao fundo, sem bastarem bombas, gamotes , baldes , nem alijarem de dia , & de noyte , & com gram temor de se foverter antes de poderem chegar a alguma terra , em que ancorassem por salvar a vida , até que com o favor de Deos , & com as muytas diligencias do Capitão , que além de grande soldado , era muyto melhor marinheyro, podéraõ chegar a Moçambique , vespora de Nossa Senhora de Março, onde com diligencia foy descarregada , & dando-lhe querena , fenaõ pode remediar , & foy encalhada, & se viraõ as grandes aberturas , & muytas costuras, de modo , que estavaõ nellas recolhidas grande soma de caranguejos , & isto de costuras nasce das madeyras serem verdes , & de as não cortarem na lua velha de Janeyro, que he sua verdadeyra cezaõ , & na minguante do dia.

Junta a gente destas duas Náos perdidas em Moçambique , com a da Chagas sua Capitania : O Capitão mór Francisco de Mello os agasalhou , hora com lagrimas da dor

dor de seus trabalhos , hora com rosto alegre , pelos ver livres delles , offerecendo aos necessitados o necessario , & aos ricos sua Náo com grande amor , consolando-os a todos como foy na sua mão , & muytos se tornáraõ para Goa , outros se embarcáraõ na Náo em que se meteo toda a fazenda da Náo Nazareth , que foy possivel , atè meter o sisbordo debayxo da agoa , pelo qual logo no porto começou de fazer agoa. Era Mestre desta Náo Manoel Dias , & piloto seu filho João da Cunha , que sendo sottapiloto , succedeo no cargo de piloto , por morrer Sebastião Fernandes , & chegado o tempo , fez vèla para este Reyno aquella famosa Náo , não ló no nome , mas no corpo , & riquezas , & toda a pedraria de tres Náos , com obra de quatrocentas almas , de que as duzentas , & setenta eraõ escravos , & os cento & trinta Portuguezes , em que entravaõ alguns fidalgos , & soldados , como eraõ D. Duarte Deça , que foy Capitão de Goa , Nuno Velho Pereyra , Capitão de Soffala , Braz Correa Capitão da Náo Nazareth , Juliaõ de Faria Capitão da Náo Santo Alberto , Antonio de Povoas Capitão mòr da Armada de Dio , & Capitão do mesmo Dio por morte de seu cunhado Manoel Furtado de Mendoça , D. Rodrigo de Cordova Castelhana , João de Souza , Pedro da Costa de Alvelos , João de Valadares Souto Mayor , que foy na India Capitão muytas vezes de navios , Paulo de Andrade , Henrique Leyte , Luiz Leytaõ , Antonio Godinho de Beja , Bento Caldeyra , Marcos de Góes , Diogo Nunes Gramaxo , Melchior Martins do Barreyro , Gregorio Gomes Galego. Vinha mais o Padre Frey Antonio Sacerdote Frade Franciscano , & Dona Francisca da Fonseca filha de Bernardo da Fonseca Vèdor da fazenda da India , & mulher de D. Tristaõ de Menezes Capitão de Goa , com tres filhos,

lhos, hum delles já homem, chamado D. Simão, & dous moços pequenos, & duas filhas, huma já molher, chamada Dona Luiza de Menezes donzella fermosa, & outra menina, vinha com esta dona hum seu irmão. Tambem vinha nesta Náo Dona Isabel Percyra filha de Francisco Percyra Capitão, & Tanadar mór da Ilha de Goa, & molher que foy de Diogo de Mello Coutinho fidalgo de muytos merccimentos, que por vezes foy Capitão de Ceylaõ, & trazia comfigo fua filha Dona Luiza de Mello moça donzella, & fermosa, que pouco havia tinhaõ escapado do naufragio da Náo Santo Alberto, no penedo das fontes, & caminhado pela Cafraria a pé mais de trezentas legoas, & vinha herdar esta moça em Evora hum morgado por parte de seu pay, & por isso tendo escapado daquelle naufragio, fenaõ quiz ella, & fua máy tornar para a India.

Fez a Náo vèla, & passou o Cabo de boa Esperança com grandes tormentas, & trabalhos, fazendo muyta agoa pelo fusbordo, fobre que se faziaõ grandes vigias, & alijaraõ muyta fazenda, que vinha por cima, & mantimentos, que depois lhe fizeraõ bem mingoa, & pòde ser, que foy isso a cauza de seu damno, como adiante se verá. Passado o Cabo, como muytos, ou todos esperavaõ ir à Ilha de Santa Elena, fez o Capitão mór junta, & mostrou o regimento, em que lhe prohibiaõ não tomasse a dita Ilha por Sua Magestade ter nova de irem a ella Inglezes; & que se ouvesse falta de mantimentos, & de agoa, tomassem o porto de S. Paulo de Loanda, & não fosse ao Brasil. E porque em Moçambique passando para a India, D. Luis Coutinho Capitão mór das Nãos, fouberaõ nesta Náo, que os Inglezes tinhaõ tomado no Corvo a Náo Capitania Madre de Deos, & feyto queymar a Náo Santa Cruz,

que

que levavaõ o mefimo regimento , que o Capitaõ mór mostràra , se entendeo, que mais certos seriaõ os Inglezes em Angolla , que em Santa Elena , vendo pelo regimento de Fernão de Mendoça Capitaõ mór da Náo Madre de Deos , como os mandava Sua Mageftade ir a Loanda , & não tomar a Ilha de Santa Elena ; & com se averiguar , que menos perigo haveria nella , que em Loanda , com tudo inda que o Capitaõ mór affim o entendeffe , não fe quiz defviar do regimento de Sua Mageftade , & tomou Angolla : & no porto de Loanda esteve alguns dias : & provido de agoa , & mantimentos fe fez à vèla , acrescentando-fe as bocas com muytas peffoas de efcravos , que tomàraõ , & gastàraõ muytos dias nas grandes , & doentias calmarias daquella enfcyada de Guinë , onde lhe adoeceo do mal de Loanda toda a gente , & morreo quasi amedade , & da que efcapou vinha a mayor parte tão doente , que mal podiaõ tomar as armas , quando chegàraõ às Ilhas dos Açores. E como estiveraõ em fua altura , ouve junta , & confelho do que fe faria (fe nas coufas , & fuffeffo do mar o pode haver) & se averiguou por quasi todos , que a Náo não houveffe vifta do Corvo , posto que Sua Mageftade mandava em feu regimento , que a buscassem , & achariaõ nella fua Armada.

Tomado pois este affento , & indo caminhando com a proa onde lhe convinha , parece que como não podiaõ fugir da dura forte , dahi a tres dias alguns homens do mar folgazões (que fãõ os que ordinariamente danaõ no mar todo o bom confelho) fufpirando pela agoa fresca , & fruta das Ilhas , passàraõ palavra com alguns soldados , que não havia de haver no mundo não tomarem as Ilhas , & lançando huma vòs mutinadora , que não havia mantimentos para passar ao Reyno , se foraõ ao Capitaõ mór
fazcr-

fazerlhe requerimentos pacíficos, que tomasse as Ilhas, & com grandes protéstos. O Capitão mór, que contra a fórma de seu regimento as deyxava já de tomar, pelo que se tinha assentado, temeo aquella vòs publica, & parecendo-lhe, que de não tomar as Ilhas, foycedendo-lhe algum mão successo, podia ser reprehendido de Sua Magestade, pacificou a turba mutinada, & fez segunda junta, desejofo de acertar com o melhor conselho, (que nunca no mar he certo, senão desce do Ceo,) & como na junta havia homens de tanta experiencia, tiveraõ mão no primeyro conselho, se na Náo ouvessem mediocrementemantimentos, com que buscar a costa sem ver Ilhas; para isto se visitou a Náo por Diogo Gomes Gramaxo, & Luis Leytaõ, pessoas de confiança para isso eleytos, que orçaraõ, & balisáraõ os mantimentos, & agoa que havia, & assentáraõ, que não bastavaõ para se escusar de tomar as Ilhas. Isto junto ao motim, & ao regimento, não pode o Capitão mór fazer outra couza, senão pôr a proa no Corvo, & nisso vieraõ os mais, bem forçados, & o mesmo Capitão mór, do que entendiaõ lhe convinha. E postos todos o rosto à fortuna, se poz a Náo a ponto de guerra, assentando todos, que encontrando inimigos, antes se abrazariaõ, & soverteriaõ, que entregarem-se. Com esta resolução, o Capitão mór repartio as estancias, encomendando a popa a D. Rodrigo de Cordova, & a proa a Antonio das Povoas, & o convêz a Bras Correa, ficando o Capitão mór no lugar perpão. Nuno Velho não quiz lugar certo, pedindo ao Capitão mór, o deyxasse livre para acudir onde mais neçessidade visse, & nessa liberdade ficáraõ alguns Capitães, & por fim Nuno Velho no tempo da batalha lançou mão do capiteo, lugar depois muyto acometido dos inimigos, outros escolheraõ a proa

pção com Antonio das Povoas, por ser lugar muy importante.

Comprindo o Capitão mór com o que lhe tocava, no provimento das estancias, & repartição da gente, & provido ministros, & Capitães para as gaviás, & Diogo Gomes Gramaxo, para o cuydado da polvora, que he coufa de grande confiança nas batalhas do mar; comprio tambem a Náo com seu caminho, & chegou à villa do Corvo, que não pode ferrar pelo vento contrario, & indo na volta do Fayal, em vinte & dous de Junho do anno de 1594. houve vista de tres Náos grossas, conhecidas logo por Inglezas, & eraõ todas dum porte, de trezentas, para quatrocentas toneladas, & huma dellas do Conde Chumber Land, das quaes era General Ckeve Capitão de Infantaria, & seu Almirante o Capitão Antonio. Estavaõ guarnecidas de muyta gente de guerra, & muyta artelharía grossa de bronze, de que cada Náo tinha duas andainas, em que entravaõ canhões reforçados de bater, & de muytas armas, & petrechos de guerra, & eraõ Náos deforte, que podia cada huma só por si combater com a nossa Náo Chagas, cuja gente vendo chegada a hora, já tantos dias antevista, & que sua forte não fora outra, tornáraõ a passar palavra, que fenaõ renderiaõ, sem primeyro renderem as vidas, & o mar, & fogo comesse a Náo, & com esta determinação dos mais valerosos, alguns se o não eraõ vieraõ nella, dando fim a sua forte, & máo grado á fortuna, encomendando cada hum sua alma a Deos. E chegada a hora do meyo dia, se travou com os inimigos huma cruel, & medonha batalha, de bombardas, & mosquetes, sem em todo aquelle dia, & toda a seguinte noyte até ao outro dia, em todas aquellas vinte & quatro horas, haver hora nem momento, em

I que

que cessasse a terrivel bateria , com muytos mortos de parte a parte , sendo a nossa Náo mais acometida , & maltratada pela popa , onde lhe sentiaõ menos artelharia , & aonde por essa falta lhe foy posto de noyte hum falcaõ em cima , & na tolda se abriu huma portinhola , para huma peça de artelharia , que nella se poz com trabalho , & fez-se prestes , alcançou-a dos bombardeyros , & alistáraõ-se as duas peças do leme , que vinhaõ recolhidas , por haver poucos bombardeyros , pelos muytos , que se haviaõ mortos da doença de Loanda , & na batalha já neste tempo alguns , de tal maneyra , que Nuno Velho Pereira , Pedro de Alvelos da Costa , & Antonio Godinho , & Braz Correya , serviraõ de bombardeyros.

Vendo os inimigos a Náo armada por popa , donde eraõ muyto offendidos , pela grande diligencia com que se meneavaõ nella aquellas poucas peças ; & defengando-se , que não fariaõ com ella effeyto ás bombardas , antes lhes tinha já a elles morta muyta gente , se ajuntáraõ todas as tres Náos , & assentando , que balroassem a nossa Náo , a investiraõ a horas do meyo dia , f. a Capitania tomou a Náo pelo meyo , & a Almiranta pela popa , & a Náo de Chiumber Land , pela proa atravessada : investidas assim todas tres , se disparou artelharia de parte a parte , com roqueyras , pelouros de cadea , & de picões , houve em todos grande estrago , juntamente com a mosquetaria , & muniçaõ ; das gaviãs choviaõ as panellas , & alcanziãs de fogo , os dardos , & pedras , & pelos bordos ardiaõ as bombas , & lancas de fogo , caíndo de todas as partes muytos mortos , & feridos , estando todas as quatro Náos feytas hum vivo incendio , & rios de sangue , quaes eraõ os fortes combatentes , & ateymados Inglezes pela preza , & dos Portuguezes , pelos defenganarem
della,

della. O mar estava roxo com sangue cahido dos embornaes, os convèzes juncados de mortos, & o fogo ateado nas Náos por algumas partes, o ar taõ occupado com fumassas, que não só fenaõ enxergavaõ huns, & outros, mas mal se conheciaõ muytos de tismados, & mascarados do fogo, & polvora.

Os da Ilha do Fayal, que viraõ envestir estas Náos, não as enxergáraõ durante a batalha, porque as cubrio huma grossa nuvem, negra de fumassas, dentro na qual ouviaõ os temerosos estrondos da batalha, com que Dom Rodrigo de Cordova foy espedaçado pelas pernas, de hum pelouro de bombardas, em que mostrou tanto valor, que levando-o para bayxo morrendo, levantou a voz, dizendo: senhores isto recebi em meu officio, haja bom animo, & ninguem desempare seu lugar, & antes abraçados, que rendidos. Socedeo-lhe na popa Pedro de Alvellos da Costa, taõ valeroso soldado, qual depois pareceo aos inimigos, que por ella cometeraõ a entrada, começando pelo perpáo, a onde Nuno Velho acudio com huma lança de fogo, & ajudado de Luis Leytaõ, & Melchior Martins do Barreyro, com outras, os fizeraõ retirar, pondo-lhe o fogo na sua vèla; onde tambem acudio Pedro de Alvellos com huma espada larga, cujos fios os inimigos prováraõ, & atè a relinga da sua vèla lhe cortou com ella. Retirados os Inglezes da arremetida, & mà entrada que fizeraõ, os começou Pedro de Alvellos de apertar com o falcaõ da popa, com roqueyras de pelouros, ajudado do mestre, & piloto, & fota piloto, que não oufava algum apparecer, nem descubrir-se, pelo grande damno, que recebiaõ.

Os Inglezes da Capitania, por emendarem o máo successo da entrada dos da Almiranta, cometeraõ duas ve-

235

zes a entrada pela xareta, com tanto impeto, & confiança, como se na Náo não houvera já quem lhe resistira; porém Braz Correa, que no convés estava com a sua quadrilha, os recebeo de modo, & juntamente Nuno Velho de cima da popa, com seus companheyros, & Antonio de Povoas com os seus da proa, que por mais, que os Inglezes trabalhárao, por se retirarem, o não poderaõ fazer todos, sem alguns com a pressa cahirem ao mar, & outros ficarem mortos na xareta, & os que escapáraõ, defenganados de tornarem lá. Em huma destas entradas foy morto Melchior Martins do Barreyro, com huma mosquetada, tendo mortos alguns Inglezes, & em seu lugar entrou na popa Bento Caldeyra, por ordem do Capitão mór, que corria, & provia as necessidades, defenganando a todos, que a Náo senaõ entregaria, sem primeyro morrerem todos, & animando-os com grande valor.

Os Inglezes da Náo da proa parecendo-lhe, que não cumpriaõ com a sua obrigação sem fazerem tambem entrada, cometeraõ huma, que lhe custou taõ cara, quaes eraõ os combatentes, que defendiaõ aquelle lugar, os quaes naquella Náo inimiga, que lhe ficava atravessada, fizeraõ notavel damno; & havendo os Inglezes da Capitania, que estando pelo bordo, & razo da xareta, não faziaõ o que deviaõ sem render por alli a Náo, cometeraõ terceyra entrada com grande impeto, muy cubertos de rodellas de aço, & capacetes, & outras boas armas, deliberados a morrer, ou render a Náo, & levantáraõ na xareta da nossa Náo, bandeyra branca de paz, parecendo-lhes, que os nossos folgariaõ abraçar-se com ella: & o primeyro que os nossos matáraõ, foy o da bandeyra, a tempo, que já da nossa Náo o sotapiloto Joaõ da Cunha
levan;

levantou da popa outra bandeyra branca, a qual Nuno Velho, & os do capiteo, lhe romperão logo, & lançáráo ao mar, querendo-o matar a elle pelo atrevimento, dizendo-lhe, que o negocio fenaõ havia de averiguar com bandeyra branca, fenaõ de fangue, & morte de todos, & que se defenganassem os Inglezes; & em todas as estancias corria o mesmo voto: posto que alguns mercadores, que alli vinhaõ, desejavaõ mais paz, do que folgavaõ de ver tanto fangue, & começou de correr huma palavra, que se hia a Náo ao fundo, & logo outra, que ardia a Náo, & ouviaõ-se os ecos: abraze-se, vafe ao fundo, mas não se ande entregar.

Retirados os Inglezes, que escapáraõ da entrada, abriga se porfiava, como se se começára, sem haver em que pôr olhos, fenaõ em mortos, fogo, & fangue, atordidos todos do grande estrondo, & com huma fanha, & braveza terrivel, & duas vezes se pegou, & apagou o fogo na Capitania inimiga, & huma vez na Náo da proa, que se afastou ardendo sem remedio: mas a tempo, que o mesmo fogo tinha saltado no coxim decayro da nossa Náo, que tinha no guropês para guarda da vèla do traquete, que os nossos se descuydáráo de tirar (inadvertencia, que lhes custou taõ caro, que não custára, se este coxim não fora.) Porque estando os inimigos já de todo defenganados de vitoria, desejosos de se poderem desembaraçar dos nossos, foy tal a furia do fogo no coxim, por estar muy seco do Sol, & guarnecido, & cercado de alcatroados, & foraõ taõ altas as chamas, que se atearão na vèla, & por ella acima até gavia como por estopas abrazando, vèla, enxarcia, & gavia, com tanto impeto, & brevidade, que se lhe não pode atalhar, porque além de não terem para isso ordem, nem instrumen-

to

to com que lançat a agua tam alta (como devia de haver em femeihantes Náos, porque os ha.) Os inimigos da Náo da proa, em quanto se foy afastando às mosqueta-das, matavaõ qualquer dos nossos, que apparecia para apagar o fogo; porque nem com elle assim ateado cessava a batalha de parte a parte, até que as Náos inimigas se afastáraõ bem, havendo grandes quatro horas, que esta-vaõ abordados, & deraõ lugar aos nossos remeterem ápagar o fogo, & os nossos a elles para se afastarem, por evitarem ao perigo em que se viaõ; mas foy isto já a tempo, sem remedio algum; porque além de se ter o fogo apoderado da gavia, & de toda a enxarcia da proa, & do castello com infernal impeto, vinha a enxarcia com polês, & com tudo ardendo, & levantando pelo castello, & pelo convês, & costado, taõ grandes lavaredas, & com huma posse taõ sofrega, & impetuosa, que não houve remedio para se lhe atalhar.

Desenganados os nossos, que ardia a Náo, absoluta, & irrimissivelmente, começáraõ muytos de se lançar ao mar, em jangadas, & páos; & os que não sabião nadar, a entrar em desesperado temor da morte; outros, especialmente a escravaria, abrazando o lugar em que estavaõ com suspiros, & gemidos, arrancados da'lma; perguntando huns aos outros por remedio, & clamavaõ ao Ceo por misericordia, com tantos brádos, que suspendiaõ os ares: & hora correndo a hum bordo, hora a outro, não sabião se se lançassem ao mar, ou se se deyxassem abrazar do fogo. O Padre Frey Antonio se abraçou com hum Crucifixo, pedindo a Deos misericordia por todos, & apertando o fogo com todos, começou de os obrigar a lançar ao mar, como fizeraõ os que sabião nadar, & os que não sabião, entrando em mayor temor, lançando
diante

diante páos, barris, & jangadas, & afogando-se muytos primeyro que nelles pegassem, & quando o aperto era mayor, os Inglezes acudiraõ com suas lanchas armados; aos quaes muytos dos nossos pediaõ misericordia, que elles ufavaõ com elles, trespassando-os de parte a parte, com as armas cruelmente, & como carniceyros, os matáraõ a todos, que podèraõ alcançar.

Que direy aqui do triste lamento das pobres fidalgas, & daquellas donzellas, & meninos, & das trespassadas mãys; porque como carecentes de remedio, se abraçavaõ humas ás outras, taõ trespassadas, & sem acordo, que não havia nellas alguma determinação, dizendo à fortuna tantas mágoas, que cortavaõ os corações dos afflictos ouvintes, por lhe não poderem valer, dobrando-selhes sua pena pelas verem naquelle estado, & começando a entrar, que lhes convinha despirem-se para se lançarem ao mar, & esperarem a misericordia dos Inglezes, estiveraõ em termos de se deyxarem antes queymar, que despirem-se. Começou Dona Luiza de Mello, de fazer queyxas à fortuna, dizendo: *Ah cruel, que me enganastes, no naufragio da Náo Santo Alberto, para me pores neste aperto; se nelle me afogára, não me vira nesta afflicção. Ah pès, que trezentas legoas caminhastes por terra de Cafres, quanto melhor vos fora comidos de huma serpente, que agora aqui abrazados de fogo. O' ingratas areas da Cafraria, que comestes, & cubristes. Dona Leonor de Sà, porque me negastes sepultura em vòs, quando tres mezes, & trezentas legoas vos caminhey a pè. Ah vida de dezaseis annos mal lograda, que determinação tomais com esta amarga, & forçada morte, de fogo, ou de agoa, ou de armas de hereges, ficayvos embora vida triste, apartayvos de mim esperanças enganosas.*

Nestas,

Nestas, & outras semelhantes mágoas, passáraõ as afflitas mulheres, & meninos aquelle breve espaço de vida, & tomando por melhor conselho lançar-se ao mar, se atou Dona Luiza de Mello com sua mãy, com hum cordão de S. Francisco, com que ambas liadas, & afogadas fairaõ à terra na Ilha do Fayal, onde forão sepultadas. E finalmente aquella valerosa gente Portugueza, pereceo, nadando pelo mar, & passando dentro na agoa pelas armas daquelles crueis Luteranos, contra todas as leys da guerra, que não tiraõ vida a gente rendida, & posta em tal estado: quanto mais importàra aos Inglezes tomar toda esta gente, & lançala naquella Ilha, a troco da muyta pedraria, que por isso lhe poderaõ pedir, que lhes valera hum conto de ouro; mas cegou-os Deos por quam injusta guerra fizeraõ a esta Náo, que vinha seguindo sua quieta viagem, de maneyra, que abrazada a nossa Náo em chamas vivas, cercada de sangue Catholico, & de perto de quinhentos corpos de Catholicos chagados; & estavão elles, & ella em tal forma, que com razão lhe pertencia bem o nome da Náo das Chagas. Este foy o mais triste, & horrendo espectáculo, que nunca no mar aconteceo, com tão estreya perseguição, & crueis extremos de gostar a triste morte, entre fogo, & mar, & armas de hereges inimigos.

E pois o temos ouvido, bem ferá, que vejamos como escapárão delle treze pessoas, por grande mercè de Deos, & que gente perderão os Inglezes nesta batalha. Estando o Capitão mòr Francisco de Mello, & Nuno Velho, & Braz Correa com quatro homens do mar ao perpáo sem se saberem determinar, apertando já com elles o fogo, disse hum marinheyro chamado Matanáos, que se passassem à proa pela parte de fóra, pela finta do costado, & espe-

esperassem lá que cahisse o gorupès, que era boa jangada. Caminháraõ os marinheyros pela sinta, & apoz elles Braz Correa, & vendo o Capitaõ mòr, que elles poderão passar, disse a Nuno Velho, que se fossem para lá tambem, & elle lhe respondeo, que tanto montava morrer numa parte, como na outra, & com tudo foy-se com o Capitaõ mòr, & indo a poz elle pella sinta, lançou mão de huma corda, que cuydou ser fixa, & indo-se com elle cahio ao mar, onde se deu por afogado, sem saber nadar, & por grande ventura se pegou a hum páo, que achou na agoa, já meyo afogado. O Capitaõ mòr passou pela sinta, & pegado na proa a huma das cadeas das deguarnições, que já estava solta da enxarcia, como a Náo arfava, hora o levantava, hora o tornava a levar ao fundo, & porque não sabia nadar, senão oufava desapegar. Braz Correa, que tambem não sabia nadar, estava mais avante com os marinheyros, & pegados por bayxo do graõ fogo, metidos tambem no mar, esperavaõ todos a cahida do gorupès, como cahio por tal modo, que remessados a elle huns marinheyros, grumetes, & escravos, fizeraõ delle jangada, & como o pè lhe ficasse chegado ao costado da Náo, pegado a Braz Correa, se arriscou remeçando-se a elle, & o alcançou trabalhosamente, & ajudado dos que nelle já estavaõ, se poz em cima. O Capitaõ mòr, que ficava mais afastado, querendo-se tambem remeçar, como era malvitto errou o páo, & se foy ao fundo, afogando-se logo aquelle honradissimo fidalgo, que taõ valerosamente tinha feyto seu officio, deyxando magoados os que o viaõ morrer, sem lhe poderem valer.

Neste tempo passava hũa lancha dos Inglezes, com as lanças apontadas nos q̄ estavaõ no gorupès, a qual como encontrasse na verga da cevadeyra, que estava em Cruz

nelle fixa , pela oſtaga , deteve-fe nella a lancha , & ainda alli valeo o ſinal da Santa Cruz a eſtes afflictos ; porque naquella dilacão houve lugar de hum grumete lhes moſtrar hum biſalho de pedraria , & aſſenarihe , que lho daria ſe o não mataſſem ; elles vendo o biſalho , deſviaraõ as pontas das lanças , de modo , que pareceo a Braz Correa , que davaõ lugar ao moço , que foſſe entrar na lancha , & porque não ouſava de o fazer , lhe brádou Braz Correa , que entratſe , com o que animado o moço , que eſtava na dianteyra do páo , remeteo com a lancha , & entrou , & elles o recolheraõ : os mais foraõ cometendo , & entrando , & Braz Correa tambem. Matanáos lançou huma corda do feu rebem a Nuno Velho , que eſtava poſto na curva , & puxando por elle para o gorupès , o ajudou a pôr nelle , & lançando a correr , ſe foy meter na lancha , que com grande preſſa ſe afaſtou d'elle , temendo que chegatſe o fogo da Náo à polvora , & voando as cubertas os alcançaſſem. Braz Correa , vendo ficar Nuno Velho no gorupès , fez grande instancia com os da lancha , que o tomaſſem , porque lhe montaria muyto o que por ſi lhe daria , & o não quizeraõ fazer com o graõ temor que tinhaõ do fogo , mas bradáraõ a outra lancha , que tambem vinha fugindo , que o tomaſſem , como tomáraõ , & logo o deſpiraõ da roupeta , & lhe tomáraõ hum relicario , & nù o paſſáraõ a outra lancha , que era da Náo do Chiumber Land , onde foraõ levados , & neſta fórma ſe ſalváraõ treze peſſoas , convem a ſaber : Nuno Velho , Braz Correa , & Gonçalo Fernandes Guardiaõ da ſua Náo Nazareth , & o Eſtringueyro Antonio Dias , & Pedro Dias ſoldado da India , & dous calafates , & dous marinheyros , & quatro , ou cinco eſcravos. Os quaes da Náo inimiga viraõ acabar de arder a ſua , até que já
quasi

quasi noyte chegou o fogo á polvora, que com horrendissimo estrondo, levantando huma grande nuvem de fumo, se concluhio aquelle espectaculo, indo-se o casco ao fundo, & acabando de percer os que por seu bordo ainda estavaõ pegados: cujas almas permitiria Deos levar logo á gloria, pois permitio que seus corpos passassem por tal transito. Dos treze lançáraõ os Inglezes os onze na Ilha das Flores, & Nuno Velho, & Braz Correa, leváraõ comfigo por serem Capitães, para testemunho do sucesso, & por esperarem delles resgate; porèm tratarã-nos muyto mal, com todos os desprimores, & máos tratamentos possiveis. Na batalha morreraõ logo perto de noventa Inglezes, ficáraõ como cento & cinquenta muyto mal feridos, dos quaes foraõ depois morrendo muytos cada dia, & morreo na briga o Capitão Antonio Almirante, & o General Ckeve, ficou taõ mal ferido nos joelhos, que nunca mais se ergueo da cama, & foy disso morrer a Inglaterra. O Capitão da outra Náo do Chumber Land, foy passado pela barriga, de huma arcabuzada, de que depois em Inglaterra muyto tempo andou mal, & passavaõ, que taõ pouca gente como era a da nossa Náo, lhes podessẽ matar tanta gente: sendo os nossos quando muyto, setenta homens Portuguezes, pelos muytos que lhe morreraõ na viagem, do mal de Loanda, porque posto que os escravos eraõ muytos, eraõ boçacs, & desfazelados, & só quatro, ou cinco delles prestáraõ para armas.

Assim ferido á morte se deyxou o General Ckeve andar entre as Ilhas mais de hum mez, esperando successo de preza, corrido de haver de parecer fent ella em Inglaterra, com tanta perda de gente, até que huma manhã viraõ a Náo Capitania da India, Capitão mór D. Luis

239

Coutinho, com o qual pelejáraõ às bombardadas aquelle dia, até que o General Ckeve mandou atar Nuno Velho, & Bras Correa, & metellos em huma lancha, que enviou a D. Luis dizendo, que amaynasse da parte da Rainha de Inglaterra, senão que lhe queymaria a Náo, como fizeraõ à Náo Chagas, para cujo testemunho lhe mostravaõ alli os Capitães Nuno Velho, & Braz Correa, que della escapáraõ. D. Luiz mandou á lancha, que fallasse de largo, & respondeo á embayxada, que elle não conhecia a Rainha de Inglaterra, senão a El Rey de Espanha D. Felipe nosso senhor, cuja era aquella Náo Capitania da carreyra da India, & Capitão mór della D. Luis Coutinho, que na Ilha do Corvo tomára, & desbaratára a Richarte de Campo Verde General Inglez, & que dissessem ao seu General, que fizesse o que podesse, que elle lhe responderia em fórma; & que chegasse a bordo, porque a Náo vinha carregada de muyta riqueza, & pedraria. O Inglez vendo a reposta, determinou de queymar a Náo, & para isso mandou, que logo se despejasse a Náo de Chiumber Land, por ser velha, & que lhe sobrecarregassem toda a artelharia, & levando dentro em si dez pessoas para a marearem, com a lancha por popa em que se sahissem, depois de abordada, & ferrada com arpêos, deyxando espias acesas na polvora, & que remetendo todas tres Náos com a nossa, aquella só balroassem na dita fórma: para que ambas se abrazassem. Tomado este assento, ordenou Deos outro; porque continuando-se aquella tarde a batalha, ás bombardadas, deraõ da nossa Náo huma bombardada no masto do traquete da Náo do Conde com que lho quebráraõ, & apoz isso sobreveyo huma trovoada, com que a nossa Náo se foy saindo, & as duas a poz ella, as quaes D. Luis aquella

noyte

noyte fez farol, & como amanheceo não viraõ a outra, que por não ter maſto não pode velejar, tornáraõ-fe a ella, deſiſtindo da contenda, & ſeguiu D. Luis ſua viagem em paz. Porque quando Deos quer, tudo ordena como cumpre.

Ckeve enfadado dos máos ſuceſſos, & muyto mais da morte, que o apertava pela ferida dos joelhos, ſe foy na volta de Inglaterra, onde em breves dias morreo, & onde Nuno Velho, & Braz Correa foraõ preſioneyros do Conde Chiumber Land, que os tratou muyto bem, tendo-os por hoſpedes hum anno, em que ſe reſgatáraõ por tres mil cruzados, os quaes Nuno Velho pagou ſó por ambos, não querendo, que Bras Correa pagaffe nada delles, & vindos a Eſpanha, Sua Mageſtade lhes fez algumas mercês, & a Braz Correa tornou a enviar à India por Vêdor da fazenda de Goa neste anno de 1604.

CAPITULO DUODECIMO.

Da cauſa, & deſaſtres, porque ſe perderaõ muytas Náos da India.

HE couſa que muyto magoa, conſiderar na perda de tantas Náos deſta carreyra da India, & quaſi todas por deſaſtres, & cobiça infaciavel: & não quero dizer o porque mais. Só digo, que os que andãõ nella, ponhaõ os olhos em quantos perderaõ vidas, & fazendas, & o porque, & ſe advirtaõ do que lhes cumpre neſta materia; & não chamo deſaſtres às que tomáraõ os Coçarios, & fizeram perder; porque iſſo ſaõ caſos fortuitos de guerra, como vimos na Náo S. Felippe, que Francisco Draque tomou entre a Ilha Terceyra, & de S. Miguel com nove Náos de guerra, nem a Náo Madre de Deos, que na
Ilha

Ilha das Flores tomou outra esquadra Ingleza, nem a Náo Santa Cruz, que por lhe escapar das mãos à mesma Armada, deu comigo à costa na mesma Ilha, & se poz o fogo para o inimigo della não levar nada, como não levou. Nem a Náo S. Francisco, que vindo de arribada no anno de 97. deu comigo à costa na Ilha de S. Miguel, por se livrar de 140. vèlas de Armada Ingleza. Nem chamo de fastre o da Náo S. Valentim, que ancorada em Cezimbra no anno de 1602. foy alli tomada de Inglezes, nem menos a naveta Santo Spirito, que saindo de Lisboa para a India fó em Outubro, ou Janeyro do anno de 1590. a tomaraõ Coçarios às bombardadas: & se no que fica contado do Galeaõ Santiago, & da Náo Chagas, se pòde attribuir algum de fastre, do discurso da historia se deyxará coligir, que o que eu entendo da Náo Chagas de fastre foy pegar-se o fogo pelo cochim, & não se advirtirem delle para o tirarem antes da batalha; porque em semelhantes successos, o Capitaõ do fogo ha de ser muy advertido, em afastar todo o modo de acendalha: essa he a razãõ porque logo convem tirar as monetas das vèlas, não fó para desembaraçarem a vista, mas para ficarem levantadas as vèlas do fogo, nas quaes he sempre mais perigoso, porque senãõ pòde apagar, como vimos nesta Náo.

De fastre bem sentido foy partir-se da India Manoel de Souza Sepulveda, não fó taõ tarde como partio em dous de Fevreyro do anno de 1552. de Cochim, que era o tempo em que para bem houvera de estar no Cabo de boa Esperança, mas partio-se sem vèlas, com humas vèlas, que para as remendar amaynou tantas vezes, que poz até treze de Abril, que são dous mezes, & dez dias, em chegar a trinta & dous grãos no cabo, sendo já inver-

no nelle , onde se perdeu : & mayor defastre foy entregar as armas aos Cafres , que tão caro lhe custou a elle , & molher , & filhos , & a todos. Defastre grande foy o da Náo Santiago Capitania , que deu no bayxo da Judia , sendo bayxo tão conhecido. Defastre foy tambem dar à costa na Ilha Terceyra o Galeão Santiago vindo de Malaca o anno de 98. sem tormenta , & por falta de amarra , que não tinha : estando no mesmo porto seis Nãos de viagem , de que era Capitão mór João de Tomar Caminha , & o Galeão S. Lucas Capitania da frota do Brasil , de que era Capitão mór Braz Correa , & nenhum deu à costa senão o dito Galeão por não ter amarra. Defastre seja tambem perderse a Náo S. Luis no parçal de Soffala , no anno de 1582. indo de viagem para a India , por roim pilotagem. Defastre foy bem grande o da Náo Nossa Senhora da Encarnação , que no anno de 96. levou de Lisboa à India o Conde da Vidigueyra Almirante ; porque tendo-a no porto de Cochim carregada para se vir nella para o Reyno o Viso-Rey Mathias de Albuquerque , ardeo assim carregada por occasião de se chegar a ella hum barco em que se ateou o fogo , levando barris de polvora , & de alcatraõ , & por mão tento ardeo a Náo carregada , & morreo nella alguma gente. Tambem seja dezaastre partir de Goa a Náo Nossa Senhora do Castello para a India , & irse perder setenta legoas das Ilhas de Angoja. através de Moçambique , onde foy ter o Capitão con alguma gente ; & não foy menor defastre da Náo Madr de Deos feyta na India , que partindo de Goa para este Reyno no anno de 1595. aos treze dias de viagem foy dar nos bayxos das desertas de Arabia , de que só dezaseis pessoas se salvãraõ , & os mais matãraõ os Arabios. Seja tambem dezaastre de tres Nãos , que partiraõ de Lisboa para:

para a India, a saber: a Náo Santo Antonio no anno de 1589. (que dizem que ardeco) & o Galeão S. Lucas no anno de 1590. & o Galeão S. Felippe no anno de 1600. sem de nenhuma dellas haver mais novas, nem como se perdessem, mais que desapparecerem.

Porèm ainda, que todas as Náos já nomeadas, podemos coligir, que quasi todas se perdessem por dezaftres, as outras que agora se seguem, não por dezaftre, mas por cobiça se perderão, que he mal antigo, & conhecido nesta carreyra, & de todos chorado, & de ninguem remediado, sendo o remedio disso tão necessario, como he haver Náos, & ministros para ellas, porque realmente pela mayor parte nesta carreyra anda gente de infacia, vel cobiça, & tal, que do naufragio da Náo Santiago no bayxo da Judia se conta, que vendo hum, grande soma de reales de oyto lançados por cima do bayxo, não havendo nelle esperança de salvação, tomou huma sacca grande, & os apanhou todos, & meteo na sacca, & a atou, & não tardou muyto que a marè enchendo cobrio a sacca, & a elle, & a todos afogou. De hum marinheiro da Náo Santa Clara, que deu à costa no Brasil, se conta que vendo que todos se despiaõ nús por se salvarem a nado, deyxavaõ na Náo cadeas de ouro, & outras peças, elle se carregou dellas, esperando nadar com ellas à terra, & em tocando na agoa antes de poder nadar, era tal o peso, que com elle se foy a pique ao fundo, & perdeu a vida. Pontualmente assim são os que carregão, ou sobrecarregão na India as Náos, com tanta cobiça, que parece que não esperão de chegar a este Reyno, senão em fazendo vèla hirem-se a pique ao fundo. E he cousa lastimosa, & para chorar com lagrimas de fangue ver a multidaõ de Nãos, que em poucos annos se perderão por

cobiça,

cobiça, em que não só he de considerar a grande soma de riqueza, que nellas comeo o mar (que fique no arbitrio de cada hum) mas a perda de tanta gente, não só fidalgos, & soldados de grande valor, mas Pilotos, Mestres, nautas, & bombardeyros, gente toda feyta nesta carreira, que ià, & cà fazem notavel mingoa: E seja a primey-ra parte desta cobiça, a que muytos mormuraõ, da querena Italiana, que se dà a estas Náos, não por melhor fim, mas por se poupar parte do custo, que fazem pondo-se a monte, como importa a estas nossas carracas, & às Náos de Levante baste embora a querena no mar, porque a sua carga he de vidros, & espelhos, & o seu mar differente do Oceano, & em que cada tres dias pòdem tomar porto, basta que he mar de galès, aonde bastaõ humas Náos vasias como torres; & as nossas Náos da India atravessaõ o mar Oceano de Pollo a Pollo, & passaõ o Cabo de boa Esperança, não carregadas de vidro, se não sobrecarregadas de grandes maquinas de cayxões, & fardos, & drogas pezadissimas, & contende com a furia dos quatro elementos, & caminhaõ cinco, & seis mil legoas, com todo o sucesso do tempo: & a querena para ellas he tão danosa, como se tem visto pela multidaõ das Náos, que depois que ella se usa se perderaõ, na fórma que logo se verá, não por dezastrres, como algumas das já nomeadas, mas por cobiça, & pouco tento, & por se cuydar, que he provisãõ a querena, & provisãõ dar-se o concerto das Náos de empreytada, & que se poupa na bolça dos contratadores. Em esta fórma perdeffe o Reyno assim pela furda, porque a querena defencaderna toda huma Náo, & he forçado calafetalla molhada, & malvista pela quilha, & partes importantes, & a empreytada confertasse como quer, & não como deve, & a Náo para ser bem:

concertada, ha de ser pondo-se a monte, & secando-se primeyro muyto bem, porque não cuspa o calafetado; começando-se a ver pela quilha, o que não se pôde fazer da querena, & em taes adereços, se ha de prohibir toda a empreytada; & advertir com grande tento, que se lhe não meta pão, nem taboa, senão muyto seca, enxuta, & colhida de vez, qual he a lua velha a de Janeyro.

A terceyra causa, que bota a perder as Náos, & o Reyno, & a India, & tudo, he a dos que navegaõ nesta carreyra, em sobrecarregarem as Náos, & as arrumarem mal, com o leve em bayxo, & o pezado em cima: o que não só descompassa as Náos, mas basta qualquer occasiã para abrirem, & se perderem tantas, como temos visto, abertas todas indo-se ao fundo. Deyxemos as antigas, porque este mal he já muyto velho: como lemos daquelle grande naufragio da Náo de Fernão Dalvarez Cabral, que abriu, & deu à costa no Cabo de boa Esperança, que só sobre huma das cubertas, trazia mais de setenta cayxões muy grandes de fazcnda; mas vamos às que agora ha poucos annos, por sobrecarregadas, & mal aviadas da querena Italiana, se perderã indo-se ao fundo. E comecemos pela Náo S. Lourenço, que no anno de 1585. foy de Lisboa à India, & tornando de lá sobrecarregada abriu, & foy fazer naufragio em Moçambique. Item, o Galeão Reys Magos, que vindo de Maláca abriu, & foy fazer naufragio em S. Thomè. Item, a Náo Salvador, que foy de Lisboa no anno de 1586. que da volta da India abriu, & fez naufragio em Ormus. Item, a Náo S. Thomè, que partio de Lisboa no anno de 1588. & tornando para este Reyno abriu, & com grande tribulaçã foy dar à costa na terra do Natal, onde morreo muyta gente, & alguma que se salvou foy a Soffalla, com assáz

balho. Item, a Náo São Francisco dos Anjos, feyta na India, vindo para este Reyno, no anno de 1591. abrio, & fez naufragio em Moçambique. Item, o Galeão São Luiz, que no mesmo anno foy de Lisboa a Maláca, da volta abrio, & fez naufragio em Moçambique. Item, a Náo Santo Alberto, de que já tratey, que aberta no anno de 1593. fez naufragio no penedo das fontes, cuja quilha era tam podre, que a desfazia Nuno Velho Pereyra com a cana de vengalla. Item, a Náo Nazareth no mesmo anno aberta, fez naufragio em Moçambique. Item, a Náo S. Christovão, que de Lisboa foy no anno de 1593. da torna viagem abrio, & foy a Moçambique, onde não quiz descarregar, fenaõ tornar para Goa em companhia da Náo S. Paulo, em que a gente se salvou, porque ella foy-se a pique ao fundo. Item, a Náo Nossa Senhora do Rosario, que foy de Lisboa no anno de 1595. quando tornou abrio, & fez naufragio em Moçambique.

Todas estas onze Náos se perderão abertas indo-se ao fundo com carga, porque he tanta a que lhe poem, não só dentro em seu bojo, mas sobre as cubertas, & por fóra do costado, que não sómente abrem (como está dito) mas inteyras se vão a pique ao fundo, com a sobrecarga, como fez a Náo Reliquias no porto de Cochim, que foy o pezo da sobrecarga tanto, que se foy a pique ao fundo. E ainda mal, porque não paráraõ as perdas deste Reyno só com as Náos, já nomeadas, porque dentro nos mesmos annos perdeo mais oyto Náos, que partindo da India assim sobrecarregadas, nunca mais appareceraõ, nem nova dellas, & ainda das atraz nomeadas, que fizeraõ naufragios, de muytas escapou a gente toda, & de outras alguma, & muyta fazenda; mas destas oyto de que não ouve noticia, nem fazenda, que he mágoa, que

L 2

basta

243

basta para espelho dos futuros, estimarem mais suas vi-
 das, & carregarem mais temperada, & comodamente,
 por se não verem em taes extremos, quaes se deviaõ
 ver estas Náos, convem a saber: A Reys Magos, que
 no anno de 1582. foy de Lisboa á India, da volta desap-
 pareceo. Item, a Náo Boa Viagem, que foy para a India
 no anno de 1584. quando tornou desappareceo. Item, a
 Náo Bom JESU, em que no anno de 1590. foy de Lisboa
 o Viso-Rey Mathias de Albuquerque, tornando nella o
 Governador Manoel de Sousa Coutinho, com sua mu-
 lher, filhos, & muytos fidalgos, desappareceo, sem ha-
 ver novas della. Item, a Náo S. Bernardo foy de Lisboa
 á India no anno de 1591. & tornando de là para este Rey-
 no, desappareceo. Item, a Náo S. Bartholameu, que
 foy de Lisboa no anno de 1594. quando tornou da India,
 desappareceo. Item, a Náo S. Paulo foy no mesmo anno
 de Lisboa, & á volta da India desappareceo. Item, a
 Náo Nossa Senhora da Luz, partio de Lisboa no anno
 de 1595. & tornando da India desappareceo. Item, a
 Náo Nossa Senhora da Victoria, foy no mesmo anno de
 95. de Lisboa, & á torna viagem desappareceo. Das
 quaes oyto Náos não houve noticia de como se perdes-
 sem, & ha se de presumir, que abriraõ, & se foraõ ao
 fundo, na fórma que todas as mais fizeraõ naufragios,
 que foy abertas: as quaes fez Deos mercè, que chegaf-
 sem à costa, & a estas ultimas antes disso comeo o mar.
 Assim que em vinte annos, que ha do anno de 1582. até
 1602. perdeu este Reyno trinta, & oyto Náos da India
 na fórma que tenho apontado, algumas por defastre, &
 as mais dellas por cobiça, de sobrecarregarem na India,
 & todas estas perdas da India, & sua carreya se encerraõ
 em duas causas, huma que por partirem de Lisboa tarde
 arribaõ,

arribaõ, a outra por partirem da India sobrecarregãdas se perdem: & ambas estas causas são bem remediaveis, & assáz de prova temos disto muy bastante, no que vimos neste porto de Lisboa no anno presente de 1604. que chegãraõ a elle seis Náos da India a salvamento, sem se perder alguma, porque como na India não houve muyta carga, carregou cada huma a carga ordinaria, & pode com ella, & montou a viagem a salvamento, & apoz estas Náos, entrãraõ pela barra, as Náos que partiraõ della para a India, que arribãraõ por partirem a vinte, & nove de Abril, que he muyto tarde, & tambem as Náos, que partem da India muyto tarde tem trabalho, porque vaõ demandar o cabo já no inverno.

O verdadeyro partir de Lisboa, ha de ser antes que o Sol passe a Equinocial: bem de experiencia ha disto; & porque isto senão pervine a tempo, arribaõ tantas Náos, como arribãraõ no anno de 1601. que de nove, que partiraõ arribãraõ cinco; & tambem se arriscaõ a muyto as Náos que não partem da India dentro em Dezembro para passarem o Cabo de boa Esperança, no veraõ daquelle Pollo, em que entãõ está o Sol. E finalmente a felicidade desta carreya, mediante Deos, está em as Náos não serem feytas de madeyra verde, senão muyto seca, & colhida na lua velha de Janeyro, no ultimo da minguate, & na minguate do dia: porque he a verdadeyra cezaõ de ser cortada, (como as uvas vendimadas em Setembro) tem entãõ a madeyra madurez, tem menos humor, he leve, fécca mais depressa, dura mais, & não revè, nem empena; & não fó as Náos, de tal madeyra seraõ mais leves, & mais duraveis, mas mais fortes, & estanques; porque a pregadura nesta madeyra colhida de vez, he fixa, & fixo o calafetado. Consiste em serem

as

as Nãos varadas a monte ; para que se enxuguem , & não se concertem humidas ; & bom he o concerto , não ser de empreytada , nem contratado , porque tudo se fará à provisão , que nisto defarma , & não convem. E as Nãos a que não for necessario concerto , he muyto importante em descarregando , serem muy bem lavadas por dentro , & muyto bem esgotadas passado o lastro acima para isso , porque o lodo , & agoas chocas , que trazem , lhes apodresse as quilhas , & picas. Consiſte finalmente , em partirem em Março de Lisboa , antes do Equinocio , & da India dentro em Dezembro , & com carga ordinaria , & não sobrecarregadas , & todas estas cousas são factiveis , & podendo-se fazer , podia ser que não houvesse tantas perdas , que magoão até as pedras.

LAUS DEO.

Handwritten signature and date:
 1706

